

As eleições presidenciais no Brasil pós-ditadura militar: continuidade e mudança na geografia eleitoral*

Cesar Romero Jacob
Dora Rodrigues Hees
Philippe Waniez
Violette Brustlein

1. Introdução

A geografia eleitoral, além de seu aspecto mais imediato, o da cartografia dos resultados das eleições, apresenta-se como um instrumento de análise das estruturas e das dinâmicas territoriais. Assim, as relações entre a continuidade e a mudança de determinados padrões de comportamento eleitoral podem ser reveladoras de transformações, muitas vezes difíceis de serem apreendidas sem o mapeamento sistemático dos dados eleitorais. Nos países democráticos, a geografia eleitoral se constitui numa atividade corrente para grande número de cientistas políticos, sociólogos e geógrafos, interessados por esta forma particular de expressão da cidadania: a ação de votar.

No Brasil, as pesquisas no domínio da geografia eleitoral não se constituem, ainda hoje, numa tradição científica. A raridade desse tipo de estudo pode ser explicada pela situação política do país que, durante o longo período da ditadura militar, ficou impedido de realizar eleições livres. Com o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República e a consolidação do processo democrático, tornou-se possível o desenvolvimento de pesquisas no campo da geografia eleitoral, capazes de revelar, na totalidade do território brasileiro, certos padrões de comportamento político.

Assim, a publicação do CD-ROM *Atlas Eleitoral do Brasil*¹, em 1997, se constituiu numa tentativa de identificação da geografia eleitoral no país, a partir das eleições presidenciais de 1989 e 1994. Dando continuidade a esse trabalho, o *Novo Atlas Eleitoral do Brasil*, além da eleição presidencial de 1998, inclui também os pleitos anteriores, permitindo dessa forma uma retrospectiva das três últimas eleições. Os mapas que integram este *Novo Atlas* foram realizados segundo três diferentes níveis de observação: o Brasil, por microrregiões geográficas, os estados da Federação e as regiões metropolitanas das capitais estaduais, por municípios. O *Novo Atlas* em CD-ROM compõe-se de 900 pranchas, em cores, contendo mapas, gráficos e textos².

Neste artigo pretende-se realizar uma análise dos padrões de comportamento eleitoral, nas três últimas eleições presidenciais, levando em consideração o país em seu conjunto, bem como três importantes estados da Federação: Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná. A escolha de eleições de caráter nacional, como objeto de estudo, deve-se ao fato de que pleitos dessa natureza possibilitam a identificação de padrões de comportamento eleitoral em relação às correntes políticas nacionais, ao contrário das de âmbito municipal ou estadual, que se apresentam, freqüentemente, impregnadas de questões locais ou regionais.

Com tal objetivo, procura-se investigar, então, a existência de uma geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos (Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso), do segundo colocado (Luiz Inácio Lula da Silva) e daqueles que obtiveram a terceira posição (Leonel Brizola, Enéas Carneiro e Ciro Gomes), nas eleições de 1989, 1994 e 1998, considerando o país como um todo, com base nas microrregiões geográficas. Além disso, pretende-se, através da análise de três estados da Federação e suas respectivas regiões metropolitanas, aprofundar no plano estadual, por municípios, aspectos observados no âmbito nacional. Nesse nível de observação, acredita-se que a comparação dos resultados eleitorais com dados de natureza demográfica e socioeconômica possibilite o melhor entendimento de determinados padrões da geografia eleitoral brasileira³.

2. A geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos

A comparação entre os mapas de votação dos candidatos vitoriosos nas eleições presidenciais pós-ditadura militar destina-se a averiguar se as áreas que se destacaram por altas votações para Collor, em 1989, mantêm alguma correspondência com aquelas que apresentaram elevadas votações para FHC,

em 1994 e em 1998. Considerando que nessas três eleições os vitoriosos foram apoiados pelas forças políticas de direita, essa análise poderá identificar, em certa medida, áreas que revelaram comportamento eleitoral conservador.

2.1 *Fernando Collor: 1989*

A distribuição dos votos para Collor, no primeiro turno da eleição presidencial de 1989, revela que o candidato obtém suas mais altas votações em microrregiões que integram um vasto espaço no interior do país: o nordeste do Pará, a área central do Maranhão, o Tocantins, Goiás, a metade-oeste de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e o norte do Paraná (Fig.1). Além dessa grande extensão no interior, Collor alcança ainda elevadas votações em áreas mais próximas do litoral, que correspondem a microrregiões do agreste pernambucano e dos estados de Alagoas e de Sergipe.

No segundo turno da eleição esse quadro se mantém praticamente inalterado, verificando-se, entretanto, que o seu padrão de altas votações incorpora microrregiões do oeste de São Paulo (Fig.2). Tal fato parece estar relacionado principalmente à eliminação, no primeiro turno, de Paulo Maluf, que obteve 23,5% dos votos no estado, e no segundo turno apoiou Collor (ver CD-ROM : BR-89-MALUF). Na verdade, a inclusão do oeste paulista às áreas que votaram majoritariamente para Collor, no primeiro turno, amplia esse espaço no interior do Brasil, que se estende do nordeste do Pará ao norte do Paraná.

2.2 *Fernando Henrique Cardoso: 1994*

O mapa de FHC na eleição de 1994 revela enorme semelhança em relação ao de Collor, no segundo turno de 1989, com o predomínio de altos percentuais no interior do país. Verifica-se, no entanto, que, além de obter excelente desempenho nas mesmas áreas em que Collor se destacou, FHC amplia esse espaço de altas votações, sobretudo em Minas Gerais (Fig.3). Além do interior, Fernando Henrique, assim como Collor, obtém elevadas votações em áreas mais próximas do litoral, como o agreste pernambucano e o estado de Alagoas. Expande, no entanto, seu espaço de elevadas votações ao alcançar excelente desempenho no Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Como se pode notar, apesar das semelhanças entre a geografia eleitoral dos dois candidatos, percebe-se uma ampliação das áreas com maiores votações para FHC, quando comparadas às de Collor. Isto se deve ao fato de a

candidatura de FHC, sustentada por parcela do eleitorado de centro-esquerda, ter recebido também o apoio da direita. Assim, além da força eleitoral do PSDB, evidenciada pelas boas votações de Mário Covas, em 1989, nos estados de São Paulo e Ceará (ver CD-ROM: BR-89-COVAS), FHC recebeu expressivo apoio dos partidos conservadores que haviam apoiado Collor em 1989. Portanto, FHC consegue expandir seu espaço de boas votações, em relação ao de Collor, uma vez que divide o eleitorado de centro-esquerda com Lula e recebe o apoio irrestrito das forças de direita.

2.3 Fernando Henrique Cardoso: 1998

Em 1998, a geografia eleitoral de FHC se assemelha muito à de 1994, verificando-se, no entanto, algumas alterações, sobretudo em decorrência da dinâmica da política de alianças. Assim, FHC amplia suas áreas de altas votações, ao registrar elevados percentuais em Rondônia, no centro-sul da Bahia, no Espírito Santo e em São Paulo (Fig.4). Em contrapartida, tem seus percentuais de votos reduzidos em Minas Gerais, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Em São Paulo, FHC expande suas áreas de altas votações em função do apoio que obteve de Maluf, que, como se sabe, concentra sua força eleitoral nesse estado. FHC, que recebera, em 1994, o apoio de grande parte da direita, consolida, em 1998, sua aliança com o conjunto das forças conservadoras. Já no Espírito Santo, o candidato melhora seu desempenho em relação a 1994, em decorrência da decepção do eleitorado capixaba com o malsucedido governo de Vítor Buaiz, do PT.

Ao contrário do que se verificou em São Paulo e no Espírito Santo, em Minas Gerais as boas votações para FHC restringem-se especialmente, em consequência do rompimento do ex-Presidente Itamar Franco e de parte da elite mineira com o candidato. Da mesma forma, a candidatura de Ciro à Presidência subtrai significativa parcela de votos a FHC, não só no Ceará, mas também em outros estados do Nordeste, tais como o Rio Grande do Norte e a Paraíba (ver CD-ROM: BR-98-CIRO).

Pode-se concluir do que foi observado na geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos, nessas três eleições, que determinadas áreas apresentam comportamento eleitoral que se mantém regular ao longo do tempo. Nesse sentido, destacam-se microrregiões onde, sistematicamente, verificam-se votações elevadas para candidatos apoiados pelas forças conservadoras. Com tais características foi identificado um vasto espaço no interior do país, que se es-

tende do nordeste do Pará ao norte do Paraná. Além do interior, os candidatos apoiados pela direita têm sido regularmente bem votados em áreas localizadas próximas ao litoral, sobretudo o agreste pernambucano e o estado de Alagoas.

3. A geografia eleitoral do segundo lugar

A análise da geografia eleitoral do candidato colocado em segundo lugar, nas três eleições em questão, pretende investigar se as áreas que se destacaram pelos mais elevados percentuais para Lula, em 1989, apresentam alguma relação com aquelas que se sobressaíram por altas votações para o candidato, em 1994 e em 1998. Uma vez que nessas três eleições o segundo colocado se constituiu num candidato de esquerda, essa análise poderá identificar áreas que revelem comportamento eleitoral progressista.

3.1 Luiz Inácio Lula da Silva: 1989

A distribuição espacial dos votos para Lula revela que seus melhores desempenhos eleitorais no primeiro turno de 1989 concentram-se num bom número de capitais estaduais e em Brasília (Fig.5). Além dessas áreas, verifica-se que o candidato obtém ainda boas votações no Nordeste, numa faixa mais próxima do litoral, que engloba o norte do Maranhão, o centro do Piauí, o Rio Grande do Norte, a Paraíba, Pernambuco e o centro-norte da Bahia. No Sudeste, Lula alcança bons resultados no norte do Espírito Santo, leste de Minas Gerais, sul do Rio de Janeiro e leste de São Paulo. Na verdade, muitas das boas votações recebidas pelo candidato nessas áreas devem-se ao eleitorado das capitais estaduais e à existência de zonas industriais, a exemplo do Vale do Aço, em Minas Gerais, de Volta Redonda, no sul do Rio de Janeiro, e do ABCD, na região metropolitana de São Paulo.

Já no segundo turno das eleições de 1989, observam-se acentuadas alterações na geografia eleitoral do candidato, sobretudo em relação ao Rio de Janeiro, sudoeste do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Fig. 6). Tal mudança deve-se fundamentalmente à transferência de votos de Brizola, terceiro colocado no primeiro turno desta eleição, que obteve elevadas votações nessas áreas, e decidiu apoiar Lula no segundo turno (ver CD-ROM: BR-89-BRIZOLA). No mesmo sentido, o apoio de Covas, quarto colocado no primeiro turno, alterou o padrão de votação de Lula em São Paulo, sobretudo no *continuum* urbano que vai de Santos a Ribeirão Preto (ver CD-ROM: BR-89-COVAS). Quanto ao Ceará, o aumento das votações para Lula em Fortaleza

decorre tanto do apoio de Brizola, quanto do de Covas, que no primeiro turno receberam boas votações nessa capital.

3.2 Luiz Inácio Lula da Silva: 1994

A geografia eleitoral de Lula na eleição de 1994 guarda muitas semelhanças com o padrão de suas votações no segundo turno de 1989. Chama a atenção, de imediato, o bom desempenho do candidato na Região Sul, revelando que a posição por ele alcançada no segundo turno de 1989 se consolida, em detrimento de Brizola (Fig.7; ver CD-ROM: BR-94-BRIZOLA). Apesar das semelhanças, uma análise mais cuidadosa mostra que algumas modificações importantes ocorreram, de 1989 para 1994, sobretudo em função da dinâmica da política de alianças. Assim, Lula amplia suas votações em Sergipe, em função do apoio de Jackson Barreto, expressiva liderança regional. Já em Minas Gerais, reduzem-se as votações para Lula, em decorrência da sustentação que o Presidente Itamar e a elite política mineira conferiram à candidatura de FHC. Da mesma forma, no Rio de Janeiro, o candidato tem seus percentuais reduzidos, uma vez que, nesta eleição, o eleitorado de centro-esquerda encontra-se dividido entre FHC, Brizola e Lula.

3.3 Luiz Inácio Lula da Silva: 1998

Em 1998, o mapa de votos para Lula revela que ele mantém, em suas grandes linhas, a mesma geografia eleitoral de 1994. Porém, em função de alianças políticas, observam-se algumas modificações. Dessa forma, no Rio de Janeiro, Lula volta a apresentar excelente desempenho, o que pode ser explicado pelo apoio de Brizola, que disputou a posição de vice-presidente na chapa encabeçada pelo candidato (Fig. 8). Já em Brasília, Lula apresenta acentuada redução nos seus percentuais de votos, em função da candidatura de Ciro Gomes que, alcançando bom desempenho na Capital Federal, provocou a divisão do eleitorado de centro-esquerda (ver CD-ROM: BR-98-CIRO). Observa-se, ainda, diminuição dos votos para Lula no Espírito Santo, onde o desgaste do governo petista de Vítor Buainain desestimulou o eleitor a votar novamente num candidato do PT.

Assim como foi observado para os candidatos vitoriosos, percebe-se na geografia eleitoral do segundo colocado, nessas três eleições, a existência de áreas onde Lula tem obtido sistematicamente boas votações. Com tais características, apresentam-se grande parte das capitais estaduais, sobretudo aquelas

mais próximas do litoral, de Belém, no Pará, a Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Da mesma forma, destacam-se áreas industriais, como o Vale do Aço, em Minas Gerais, o complexo siderúrgico de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, e o ABCD, na região metropolitana de São Paulo. Sobressai, ainda, pelas votações sistemáticas para Lula, vasto espaço no sul do Brasil, que compreende o sudoeste do Paraná, o oeste de Santa Catarina e o Rio Grande do Sul.

4.A geografia eleitoral do terceiro lugar

Após a identificação, nessas três eleições, da geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e do segundo colocado, Lula, pretende-se investigar se há semelhança entre os padrões espaciais relativos às votações dos candidatos colocados em terceiro lugar: Brizola, Enéas e Ciro Gomes.

4.1 Leonel Brizola 1989

O mapa com a distribuição dos votos para Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), no primeiro turno da eleição presidencial de 1989, revela que as mais altas votações para o candidato se dão de forma muito localizada. Assim, seus mais elevados percentuais concentram-se no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e na metade-sul do Paraná (ver CD-ROM: BR-89-BRIZOLA). Além dos estados da Região Sul, Brizola obtém ainda excelente resultado no Rio de Janeiro. Destacam-se, também, pelas boas votações para o candidato, microrregiões do Nordeste, sobretudo, do Ceará e da Paraíba.

Ao contrário de 1989, quando obteve 16,5% dos votos, Brizola experimentou um verdadeiro fracasso eleitoral nas eleições de 1994, ao se situar em quinto lugar, com apenas 3,2%. Apesar dessa redução, sua geografia eleitoral se mantém semelhante à de 1989, pois seus melhores desempenhos continuam a se concentrar no Rio de Janeiro e nos estados do Sul (ver CD-ROM: BR-94-BRIZOLA). Tal fracasso eleitoral deve-se, principalmente, ao desgaste político sofrido pelo político gaúcho, por ocasião do seu segundo mandato à frente do governo do Estado do Rio de Janeiro.

4.2 Enéas Carneira 1994

As melhores votações apresentadas por Enéas, do Partido de Reedificação da Ordem Nacional (PRONA), na eleição de 1994, se dão no Centro-Sul do país (ver CD-ROM: BR-94-ENÉAS). Além dessa área, verificam-se ainda boas

votações para o candidato nas capitais estaduais do Norte e do Nordeste. Nesse sentido, pode-se afirmar que Enéas é um candidato que tem sua base de sustentação essencialmente no eleitorado urbano. Por se tratar de candidato que nunca exerceu cargo político e por pertencer a um partido sem expressão nacional, Enéas apresentou desempenho surpreendente, superando, inclusive, candidatos com conhecida trajetória política, como Leonel Brizola, Orestes Quércia e Esperidião Amin. Porém, esse desempenho surpreendente não teve continuidade, uma vez que sua média nacional passou de 7,4%, em 1994, para 2,1%, em 1998.

4.3 *Ciro Gomes* 1998

A distribuição espacial dos votos para *Ciro Gomes*, do Partido Popular Socialista (PPS), revela que seus melhores desempenhos eleitorais em 1998 concentram-se em Brasília e na maioria das capitais estaduais das Regiões Norte e Nordeste (ver CD-ROM: BR-98-CIRO). Além dessas áreas, verifica-se que *Ciro* obtém ainda boas votações no Nordeste, numa faixa mais próxima do litoral, que engloba a metade-norte do Maranhão e do Piauí, o Ceará, o Rio Grande do Norte, a Paraíba e Alagoas. Observam-se, também, boas votações para o candidato no Sudeste, em Vitória, Belo Horizonte e no sul de Minas Gerais.

A análise da geografia eleitoral dos candidatos colocados em terceiro lugar mostra que não se verifica correspondência entre seus padrões de votação, ao longo dessas três eleições. Além disso, como se sabe, não há também semelhança entre as posições políticas de *Brizola*, *Enéas* e *Ciro Gomes*. Portanto, pode-se concluir que a geografia eleitoral do terceiro colocado tem se alterado a cada pleito, dependendo, fundamentalmente, das conjunturas políticas, ao contrário dos padrões de votação dos candidatos vitoriosos e do segundo colocado, que apresentaram, de modo geral, grande estabilidade.

5.A *geografia eleitoral em três estados e suas regiões metropolitanas*

Após a identificação de padrões de votação relativos aos candidatos vitoriosos, bem como ao segundo e terceiro colocados, para o país como um todo, a partir das microrregiões geográficas, vai-se proceder à análise desses mesmos padrões noutra nível de observação, o dos estados e suas respectivas regiões metropolitanas, por município. Assim, foram selecionados Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná, estados representativos das Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, respectivamente, onde se concentra a maior parte do eleitorado brasileiro.

Acredita-se que a mudança no nível de análise, do plano nacional para o estadual, possibilite uma melhor compreensão da geografia eleitoral do país. Considerando que o comportamento dos eleitores relaciona-se com estruturas territoriais de diversas ordens, os desempenhos dos principais candidatos à presidência da república serão cotejados com alguns indicadores socioeconômicos, tais como, alfabetização, disparidades de rendimentos, índice de desenvolvimento humano (IDH), variação populacional e urbanização, na medida em que possam contribuir para explicar o comportamento do eleitorado.

5.1 Pernambuco

A organização espacial de Pernambuco relaciona-se a domínios naturais muito diferenciados, o litoral, a mata, o agreste e o sertão, que condicionaram as suas formas de ocupação desde o período colonial. Além das diferenças no seu quadro natural, o estado exhibe fortes contrastes quanto aos indicadores socioeconômicos selecionados, apresentando, desse modo, padrões espaciais bastante diversificados. Assim, o desempenho dos candidatos mais votados será cotejado com as estruturas da organização espacial do estado.

Analizando-se a distribuição dos votos para os candidatos vitoriosos nas eleições de 1989, 1994 e 1998, constata-se, em Pernambuco, grande semelhança entre a geografia eleitoral de Collor e a de FHC, uma vez que suas melhores votações têm se concentrado em municípios do agreste (Figs. 9, 10, 11 e 12). Ao se confrontar os resultados eleitorais com variáveis socioeconômicas, observa-se que grande parte dos municípios dessa região do estado apresenta altos percentuais de analfabetos, baixos níveis de IDH e também um quadro de acentuada evasão populacional, na década de oitenta (ver CD-ROM: PE, indicadores socioeconômicos).

Já a geografia eleitoral do segundo colocado nas eleições presidenciais revela que Lula alcançou sistematicamente suas maiores votações, nos quatro escrutínios, no litoral e na zona da mata (Figs. 13, 14, 15 e 16). Observa-se, ainda, que o candidato apresenta suas mais elevadas votações em municípios que exibem, em geral, os menores percentuais de analfabetismo e, com frequência, os níveis mais altos de IDH e de urbanização (ver CD-ROM: PE, indicadores socioeconômicos).

Após a identificação dos principais padrões eleitorais no estado, serão focalizados os municípios da região metropolitana de Recife, a fim de se procurar entender o comportamento dos seus eleitores. Assim, constatou-se que

tanto Collor, em 1989, como FHC, em 1994, alcançaram suas melhores votações em municípios localizados nos limites da periferia metropolitana, onde se verificam, também, maiores percentuais de analfabetismo, acentuadas discrepâncias de rendimentos e baixos níveis de IDH. Já Lula obteve seus melhores resultados, em 1989 e 1994, sobretudo em municípios situados no centro da região metropolitana, próximos de Recife, onde, em geral, são mais altos os graus de alfabetização, menores as discrepâncias de rendimentos e mais elevados os índices de desenvolvimento humano (ver CD-ROM: PE, região metropolitana). Nas eleições de 1998, porém, esse padrão se altera, provavelmente, em razão da redefinição das alianças políticas no estado. Como se sabe, Jarbas Vasconcellos, importante liderança regional de esquerda, aliou-se, nessas eleições, ao PFL, rompendo a tradicional oposição direita-esquerda que sempre caracterizou a política pernambucana. Em função disso, nota-se um deslocamento das maiores votações para FHC dos limites da periferia para o centro da região metropolitana e as de Lula no sentido inverso.

Para concluir, cabe lembrar que o bom desempenho de Collor e FHC em Pernambuco se deve, fundamentalmente, à força do PFL, já que nem o PRN, em 1989, nem o PSDB, em 1994 e 1998, possuíam expressão política nesse estado. Da mesma forma, as boas votações de Lula não podem ser atribuídas ao peso eleitoral do seu partido, o PT, mas sim ao prestígio eleitoral de Miguel Arraes no estado, que liderou a coligação que o apoiou. Desse modo, a disputa entre os candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e o segundo colocado, Lula, demonstra a existência de uma acentuada polarização eleitoral entre as forças conservadoras e as de esquerda, o que tem inviabilizado a possibilidade de uma terceira candidatura, em Pernambuco.

5.2 Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro apresenta organização espacial marcada por acentuados contrastes entre os seus municípios, principalmente no que diz respeito à urbanização, densidade demográfica, analfabetismo, discrepâncias de rendimentos e IDH. Observa-se, de modo geral, que a maior parte dos municípios da metade-norte fluminense apresenta características de região menos dinâmica economicamente, em função do caráter tradicional de suas atividades produtivas. Já na metade-sul do estado, onde se encontra a região metropolitana do Rio de Janeiro, é grande a complexidade e a diversidade das atividades industriais, comerciais e de serviços. Convém destacar, ainda, no eixo rodoviário que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, a conurbação Volta Re-

donda-Barra Mansa, sede do complexo industrial que se organizou em torno da Companhia Siderúrgica Nacional.

Assim como em Pernambuco, a distribuição dos votos no Rio de Janeiro para os candidatos vitoriosos revela grande semelhança, nos quatro escrutínios, entre a geografia eleitoral de Collor e a de FHC, uma vez que suas melhores votações têm se concentrado em municípios do centro e noroeste do estado (Figs.17, 18, 19 e 20). Comparando-se os resultados eleitorais com variáveis socioeconômicas, nota-se que muitos desses municípios apresentam os mais altos percentuais de analfabetismo do estado, baixos níveis de IDH e revelam também um quadro de acentuadas discrepâncias de rendimentos (ver CD-ROM: RJ, indicadores socioeconômicos).

Ao contrário dos candidatos vitoriosos, o mapa de votos para Lula no Rio de Janeiro revela que ele alcançou sistematicamente seus melhores desempenhos, nas eleições de 1989, 1994 e 1998, em municípios do sul do estado, especialmente em Volta Redonda, Barra Mansa e Barra do Pirai (Figs.21, 22, 23 e 24). Verifica-se, ainda, que o candidato obtém suas mais elevadas votações em municípios que apresentam, em geral, baixos percentuais de analfabetismo, menores contrastes quanto às disparidades de rendimentos e, com frequência, níveis mais altos de IDH.

Já os terceiros colocados nessas mesmas eleições, Brizola, Enéas e Ciro, alcançaram seus melhores desempenhos em municípios da Região Metropolitana (ver CD-ROM: RJ-89-BRIZOLA; RJ-94-ENÉAS e RJ-98-CIRO), onde se pôde notar maior competição eleitoral, certamente em função da existência de organizações partidárias mais ativas.

Nesse contexto de maior competição eleitoral, a análise do desempenho dos candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e do segundo colocado, Lula, nos municípios da região metropolitana, revela situações diferenciadas quanto à geografia eleitoral desses candidatos. Assim, em relação a Collor e FHC, pode-se verificar certa estabilidade no padrão de suas votações, pois alcançaram sistematicamente seus melhores desempenhos eleitorais em municípios localizados nos limites da periferia metropolitana. Tais municípios destacam-se pelos mais altos percentuais de analfabetismo, pelos maiores contrastes quanto às disparidades de rendimentos e pelos níveis mais baixos de IDH (ver CD-ROM: RJ, região metropolitana).

No entanto, essa mesma estabilidade não se verifica quanto à geografia eleitoral de Lula, pois o padrão de suas votações se altera, nos quatro escrutínios, em função do caráter de suas relações eleitorais com Brizola, que ora se apresenta como seu concorrente, no primeiro turno de 1989 e em 1994, ora

como seu aliado, no segundo turno de 1989 e em 1998. Assim, nota-se que, competindo com Brizola, Lula alcança suas mais altas votações no centro da região metropolitana, enquanto, na condição de seu aliado, obtém os melhores resultados em municípios da periferia metropolitana, onde se encontram tradicionais redutos do brizolismo.

5.3 Paraná

Assim como se observou nos estados anteriormente analisados, a distribuição dos votos para os candidatos vitoriosos nas eleições presidenciais, no Paraná, revela grande semelhança entre a geografia eleitoral de Collor e a de FHC, nos quatro escrutínios, uma vez que suas melhores votações têm se concentrado em municípios da metade-norte do estado (Figs. 25, 26, 27 e 28). Da mesma forma que os candidatos vitoriosos, o mapa de votos para Lula revela que ele alcançou, nessas eleições, seus melhores desempenhos sistematicamente em municípios do sudoeste do estado (Figs. 29, 30, 31 e 32). Entretanto, não se verifica, no Paraná, como em Pernambuco e no Rio de Janeiro, correlações nítidas entre as estruturas políticas e as variáveis socioeconômicas. Nesse sentido, as diferenças observadas, quanto ao comportamento eleitoral entre os municípios da metade-norte e os da metade-sul do estado, não parecem se relacionar com urbanização, analfabetismo, discrepâncias de rendimentos ou IDH (ver CD-ROM: PR, indicadores socioeconômicos), mas sim com outros processos em curso, como, por exemplo, a modernização que vem se dando na agricultura. Tal transformação, ocorrendo em diversas áreas do estado, tem levado à concentração fundiária e à expulsão de pequenos produtores, o que parece resultar, no entanto, em comportamentos eleitorais muito diferenciados.

O norte do Paraná, por exemplo, estruturado a partir da expansão da cafeicultura paulista, com o predomínio de médios e grandes estabelecimentos rurais, vem, desde os anos setenta, apresentando crescente avanço das lavouras de soja e de trigo, com intensa incorporação de tecnologia moderna. Essa região, cujos municípios apresentam, de modo geral, elevado grau de urbanização, reduzidas discrepâncias de rendimentos e altos índices de desenvolvimento humano se constitui numa área agrícola das mais prósperas do país. Pode-se pensar que, nesse contexto, o eleitorado tenha se identificado com as plataformas políticas de candidatos mais conservadores, como Collor e FHC.

Do mesmo modo que o norte, o sudoeste do Paraná vem sendo atingido por profundas transformações em seu quadro agrário. Área estruturada com base

na pequena propriedade colonial, vem sofrendo, nas últimas décadas, intensa desarticulação de sua organização produtiva anterior, com a concentração da terra e o êxodo rural, decorrentes da expansão do cultivo da soja. Este conjunto de fatores contribuiu, no sudoeste, para a organização de pequenos produtores e trabalhadores rurais sem-terra, que se viram excluídos do processo de modernização da agricultura. Assim, a forte mobilização dos sem-terra pela realização da reforma agrária explicaria as expressivas votações, nessa área do Paraná, alcançadas por Lula, em função de sua plataforma política de esquerda.

A análise das três eleições presidenciais revela o predomínio das forças conservadoras, no Paraná, uma vez que aí Collor e FHC venceram Lula com larga margem de votos, apresentando médias muito superiores às obtidas no plano nacional. Nesse contexto de predomínio das forças conservadoras, parece restar pouco espaço político, no estado, para uma terceira candidatura à presidência. Com exceção de Brizola que, no primeiro turno da eleição de 1989, apresentou bom desempenho, os outros candidatos terceiros colocados à presidência, Enéas, em 1994, e Ciro, em 1998, obtiveram reduzidas votações no Paraná (ver CD-ROM: PR-89-BRIZOLA; PR-94-ENÉAS e PR-98-CIRO).

Após a identificação dos principais padrões eleitorais no estado, serão focalizados os municípios da região metropolitana de Curitiba. A análise dos mapas mostrou que tanto Collor como FHC alcançaram sistematicamente suas melhores votações em municípios localizados nos limites da periferia metropolitana, onde se verificam, também, maiores percentuais de analfabetismo, acentuadas discrepâncias de rendimentos e baixos níveis de IDH. Já Lula obteve seus melhores resultados, nessas três eleições, sobretudo em municípios localizados no centro da região metropolitana, próximos de Curitiba, onde, em geral, são mais altos os graus de alfabetização, menores as discrepâncias de rendimentos e mais elevados os índices de desenvolvimento humano (ver CD-ROM: PR, região metropolitana). Pode-se concluir, portanto, que na região metropolitana de Curitiba, ao contrário do que se observou no estado, há uma nítida relação entre padrões de comportamento eleitoral e variáveis socioeconômicas.

6. Conclusão

Como se pôde perceber pela análise da geografia eleitoral dos candidatos vitoriosos, Collor e FHC, e do segundo colocado, Lula, nas eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, determinadas áreas do país apresentaram comportamentos eleitorais que se mantiveram regulares ao longo do tempo. De

fato, a identificação de estruturas territoriais relativas a padrões de comportamento político, em três eleições consecutivas, foi capaz de revelar tendências ideológicas do eleitorado. Assim, uma vez que Collor e FHC foram apoiados pela direita e Lula pela esquerda, pode-se perceber que, em determinadas regiões, o eleitorado tende claramente a votar de forma conservadora, enquanto noutras, de modo progressista.

Nesse sentido, Collor e FHC alcançaram seus mais elevados percentuais, sobretudo, num vasto espaço no interior do país, além de algumas áreas do Nordeste, mais próximas do litoral. Já Lula obteve suas melhores votações num grande número de capitais estaduais, em áreas industriais do Sudeste e em grande parte dos estados do Sul do país. Quanto à distribuição dos votos relativos aos candidatos colocados em terceiro lugar, não foi encontrado um padrão comum a Brizola, Enéas e Ciro. Desse modo, pode-se afirmar que não se observou, através da análise dessas três eleições, estruturas territoriais que possam corresponder a uma terceira corrente política, diferente das tendências dominantes, que alcançaram o primeiro e o segundo lugares.

Os padrões eleitorais, dos candidatos vitoriosos e do segundo lugar, identificados no Brasil, considerado em seu conjunto, reproduzem-se no plano estadual. Assim, Collor e FHC obtiveram no agreste de Pernambuco, no centro e noroeste do Rio de Janeiro e na metade-norte do Paraná suas mais altas votações, enquanto Lula alcançou no litoral e na zona da mata pernambucana, no sul fluminense e no sudoeste paranaense seus melhores desempenhos. Além disso, ao se analisarem os estados, por municípios, foi possível cotejar os padrões de comportamento eleitoral com variáveis socioeconômicas, constatando-se correlações mais nítidas, sobretudo, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Pôde-se observar, então, que Collor e FHC foram mais bem votados em áreas que apresentaram os piores índices quanto às variáveis socioeconômicas consideradas, ao contrário do verificado com Lula.

Da mesma forma, tais correlações foram identificadas, também, nas regiões metropolitanas de Recife e Curitiba, já que Collor e FHC foram mais bem votados nos limites da periferia metropolitana, geralmente com piores níveis de condições de vida, enquanto Lula acusou seus mais altos percentuais no centro ou em municípios próximos ao centro da região metropolitana, com melhor situação quanto às variáveis socioeconômicas.

Além da identificação de padrões de comportamento político, a análise das eleições presidenciais brasileiras não pode deixar de considerar as formas pelas quais Collor e FHC ganharam, e Lula perdeu. Desse modo, analisando-se inicialmente o desempenho de Lula, verifica-se que, apesar de derrotado, o

candidato perdeu apresentando crescimento, ao acusar aumento, de 17,1%, no primeiro turno de 1989, para 27,0%, em 1994, e 31,7%, em 1998. Igualmente, o candidato apresentou crescimento sistemático, nessas três eleições, em 16 estados da Federação e em 14 capitais estaduais.

No entanto, apesar desse crescimento, quando são somados os percentuais obtidos pelos candidatos de esquerda, Lula e Brizola, como rivais, no primeiro turno de 1989 e em 1994, ou como aliados, em 1998, verifica-se que são, aproximadamente, os mesmos, isto é, 33,8%, em 1989, 30,2%, em 1994, e 31,7%, em 1998. Portanto, ao que tudo indica, o crescimento de Lula, a cada eleição, parece ter se dado essencialmente no âmbito da própria esquerda, após os fracassos eleitorais de Brizola.

Apesar de Lula ter se afirmado, nesse processo, como a principal liderança de esquerda no país, o seu desafio, caso se candidate mais uma vez, é o de ultrapassar esse limite de um terço dos votos na média nacional, nas eleições presidenciais de 2002. Para alcançar tal objetivo, Lula deveria melhorar, substancialmente, seu desempenho nos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde se concentra cerca de 35% do eleitorado brasileiro. Nas eleições de 1998, por exemplo, Lula obteve 28,8%, em São Paulo, e 28,1%, em Minas, percentuais inferiores ao de sua média nacional, da ordem de 31,7%.

Ainda com relação a São Paulo, convém ressaltar o fato de que, em 1998, entre as vinte e seis capitais estaduais brasileiras, a capital paulista situou-se em vigésimo lugar, quanto à votação para Lula, onde ele obteve 27,7% dos votos válidos, praticamente o mesmo percentual de 1994, 27,2%. De fato, o fraco desempenho de Lula em São Paulo se constitui num verdadeiro paradoxo, pois é nessa cidade que se encontram a maior estrutura e as mais importantes lideranças do Partido dos Trabalhadores.

Em relação ao desempenho dos candidatos vitoriosos, a comparação entre as votações de Collor, no primeiro turno de 1989, e as de FHC, em 1994, revela que, enquanto Collor obteve 30,5% dos votos válidos, obrigando-o a disputar o segundo turno, FHC vence com 54,3%, já no primeiro turno da eleição. Além disso, FHC apresenta crescimento, em relação às votações de Collor, nas médias estaduais de todos os estados e de todas as capitais estaduais, com exceção apenas de Sergipe e de sua capital, Aracaju. Esse expressivo crescimento resultou, na verdade, da aliança do PSDB, partido com perfil de centro-esquerda, com o PFL, que congrega a maior parte das forças conservadoras do país.

Nas eleições de 1998, apesar de FHC ter alcançado a vitória com percentual semelhante ao de 1994, constata-se que acusou decréscimo nas

médias de 17 estados e de 16 capitais. Nesse contexto, foram observadas também algumas diferenças, quanto à geografia do seu voto. Assim, em 1994, sua vitória foi facilitada, em parte, pelo excelente desempenho que conseguiu em alguns dos mais importantes colégios eleitorais do país, como Minas Gerais, Paraná e Ceará. Já em 1998, FHC apresentou os melhores resultados, dentre os colégios eleitorais mais importantes, em São Paulo e em Pernambuco, além do Paraná, que continuou a lhe dar excelentes votações. Essa alteração na distribuição dos votos do candidato foi a expressão da redefinição de suas alianças políticas. Como se sabe, a redução dos percentuais em Minas e no Ceará se deveu às divergências políticas de Itamar Franco e Ciro Gomes, respectivamente, com FHC. Já o crescimento em São Paulo foi resultado do apoio das forças de direita comandadas por Paulo Maluf, e, em Pernambuco, deveu-se à sua aliança com Jarbas Vasconcellos, líder regional de centro-esquerda, e com os conservadores do PFL.

Pode-se concluir, finalmente, da análise do desempenho dos candidatos vitoriosos e do segundo colocado, nessas três eleições, que, se para Lula e a esquerda, o desafio em 2002 é o de romper o limite de um terço dos votos no país, para FHC e o PSDB, a dificuldade reside em manter as alianças políticas bem sucedidas com as forças conservadoras, responsáveis pelas vitórias eleitorais de 1994 e 1998, num contexto de altos níveis de impopularidade do presidente, que ainda tem pela frente dois anos a governar. Já em relação ao terceiro colocado na última eleição, Ciro Gomes, o problema a ser enfrentado por sua candidatura em 2002 é a inexistência de estruturas territoriais alternativas às forças dominantes representadas, de um lado, por Lula e a esquerda, e, de outro, por FHC, o PSDB e os conservadores.

Cesar Romero Jacob é *Professor da PUC-Rio*
Dora Rodrigues Hees é *Consultora do Instituto Brasileiro de*
Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro
Philippe Waniez é *Pesquisador do Instituto de Pesquisa para o*
Desenvolvimento (IRD), Paris
Violette Brustlein é *Engenheira do Centro de Pesquisa e*
Documentação sobre a América Latina (CREDAL),
do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), Paris

Notas

★ Os autores agradecem a Nelson Soler Saintive, pela colaboração prestada à realização deste trabalho.

1. JACOB, Cesar R., HEES, Dora R., WANIEZ, Philippe e BRUSTLEIN, Violette. CD-ROM Atlas Eleitoral do Brasil. In : *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, Vol. IV, nº 3, set.-dez., 1997.

2. A elaboração deste *Novo Atlas* foi possível graças à cooperação do TSE e do TRE do Rio de Janeiro, especialmente de André Luís Correa de Araújo e Marco Antonio Gomes de Araújo, que facilitaram à nossa equipe o acesso aos resultados das eleições presidenciais de 1989, 1994 e 1998, nos cerca de 5.000 municípios do país. Tais informações foram integradas à base de dados econômicos e sociais *Samba 2000*, que reúne 8.500 variáveis, permitindo não só analisar as estruturas do território brasileiro, através de dados relativamente recentes, como também avaliar suas dinâmicas, num período de até 30 anos. Cf. WANIEZ, Philippe. *Samba 2000 : un produit de la coopération France-Brésil pour analyser les dynamiques du territoire brésilien*. In : *Lusotopie*, Paris, 1997, pp. 481-487.

3. Este artigo apresenta, em preto e branco, alguns dos mapas, em cores, contidos no CD-ROM *Novo Atlas Eleitoral do Brasil*. Assim, foram incluídos apenas os mapas de Collor, FHC e Lula, relativos ao Brasil e aos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná. Para a verificação das informações sobre as quais não existem mapas impressos, o leitor deverá consultar o CD-ROM.

Bibliografia

AMARAL, Roberto (coord.). *FHC : os paulistas no poder*. Niterói, RJ: Casa Jorge Editorial, 1995.

JACOB, C. R., HEES, D. R., WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V. A eleição presidencial de 1994 no Brasil: uma contribuição à geografia eleitoral. In : *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, Vol. IV, nº 3, 1997, pp. 17-86.

JACOB, C. R., HEES, D. R., WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V. CD-ROM Atlas Eleitoral do Brasil. In : *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, Vol. IV, nº 3, set.-dez., 1997.

LAMOUNIER, Bolívar. *Partidos e Utopias : o Brasil no limiar dos anos 90*. São Paulo, SP : Loyola, 1989.

NICOLAU, Jairo Marconi. *Multipartidarismo e democracia : um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-94)*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

THÉRY, H., WANIEZ, P. 4 500 points pour jauger une élection brésilienne. In: *La lettre d'Odile*, Montpellier, nº5, février, 1991.

THÉRY, H., MARCHAL, O., WANIEZ, P. La géographie électorale du Brésil après l'élection présidentielle de 1989. In: *Cahiers des Sciences Humaines*, Paris, nº3, 1992, pp. 535-554.

WANIEZ, P., BRUSTLEIN, V., JACOB, C.R., HEES, D. R. La géographie électorale du Brésil lors de l'élection présidentielle de 1994. In: *Cahiers des Amériques Latines*, Paris, n°24, 1997, pp. 131-154.

WANIEZ, P. Samba 2000 : un produit de la coopération France-Brésil pour analyser les dynamiques du territoire brésilien. In: *Lusotopie*, Paris, 1997, pp. 481-487.

Resumo

Neste artigo, os autores analisam os resultados das eleições presidenciais brasileiras de 1989, 1994 e 1998, procurando identificar padrões de comportamento político no país, a fim de estabelecer as bases de uma geografia eleitoral. Com tal objetivo, examinam os resultados dessas três eleições, levando em consideração o Brasil em seu conjunto, por microrregiões geográficas, e três estados da Federação (Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná), por municípios. O artigo se constitui numa interpretação de alguns dos 900 mapas que integram o CD-ROM Novo Atlas Eleitoral do Brasil.

Palavras-chave

Geografia eleitoral, eleição presidencial, comportamento político

Resumé

Dans cet article, les auteurs analysent les résultats des élections présidentielles brésiliennes de 1989, 1994 et 1998, en cherchant à identifier des modèles de comportement politique dans le pays, afin d'établir les bases d'une géographie électorale. Avec un tel objectif, ils examinent les résultats de ces trois élections en prenant en considération le Brésil dans son ensemble, par micro-régions géographiques, et trois États de la Fédération (Pernambouc, Rio de Janeiro et Paraná), par municipios. L'article constitue une interprétation de quelques unes des 900 cartes qui composent le CD-ROM du Nouvel Atlas Électoral du Brésil.

Mots-clé

Géographie électorale, élection présidentielle, comportement politique



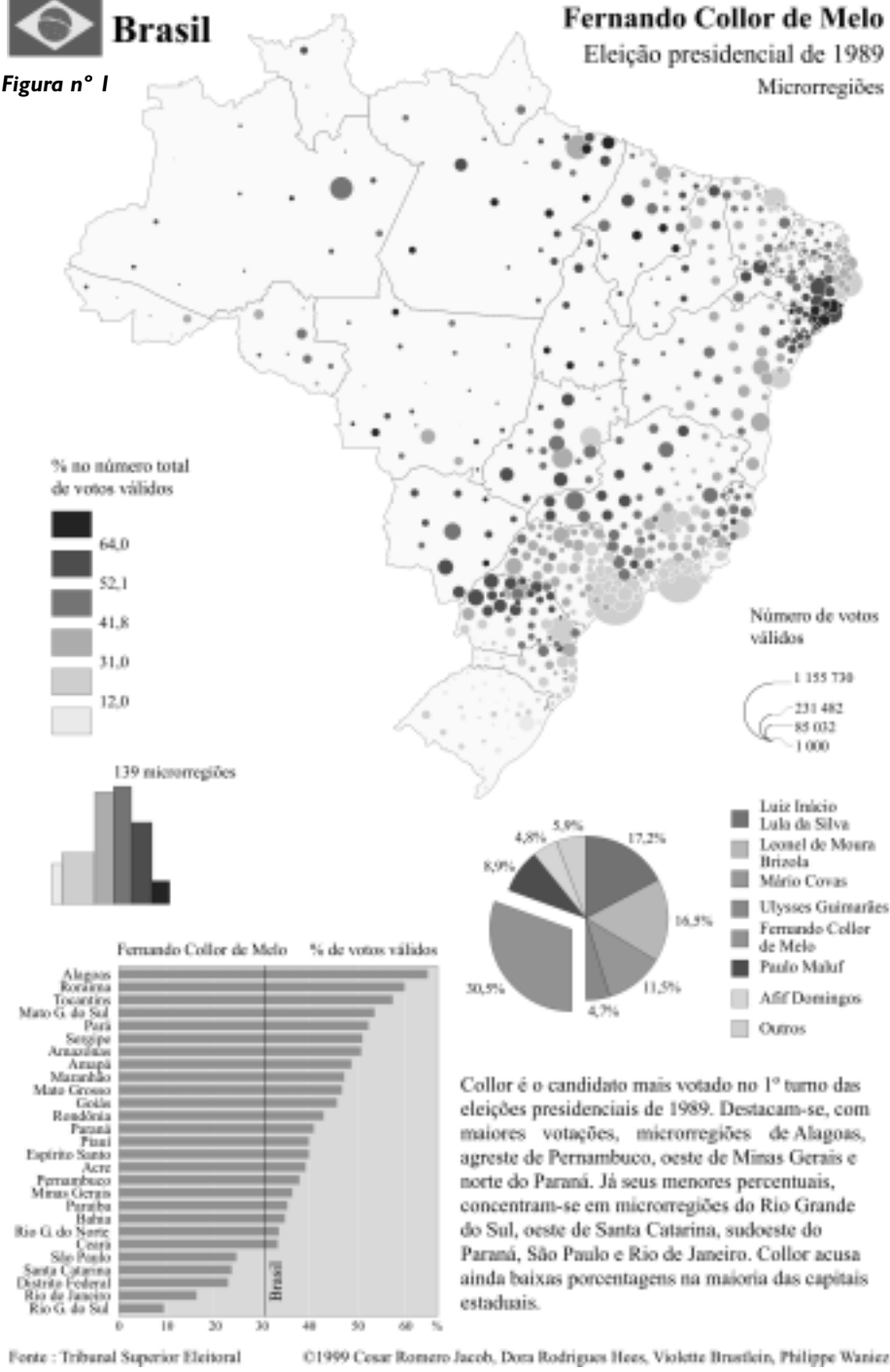
Brasil

Fernando Collor de Melo

Eleição presidencial de 1989

Microrregiões

Figura nº 1



Collor é o candidato mais votado no 1º turno das eleições presidenciais de 1989. Destacam-se, com maiores votações, microrregiões de Alagoas, agreste de Pernambuco, oeste de Minas Gerais e norte do Paraná. Já seus menores percentuais, concentram-se em microrregiões do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina, sudoeste do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Collor acusa ainda baixas porcentagens na maioria das capitais estaduais.



Brasil

Figura nº 2

Fernando Collor de Melo

Eleição presidencial de 1989

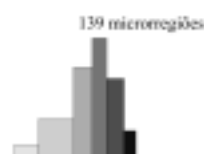
Segundo turno

Microrregiões

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



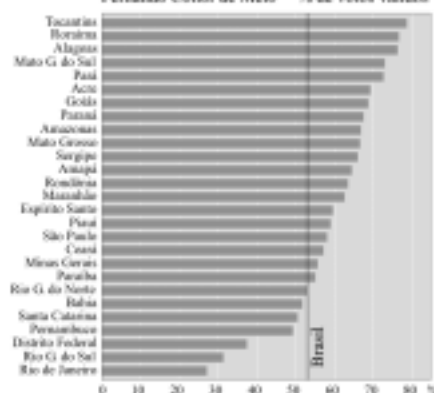
47,0%



Fernando Collor de Melo
Luiz Inácio
Lula da Silva

53,0%

Fernando Collor de Melo % de votos válidos



Collor vence o 2º turno das eleições com elevados percentuais de votos, na maioria das microrregiões do País. Destacam-se, com maiores votações, microrregiões do nordeste do Pará, agreste de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás, Triângulo Mineiro, oeste de São Paulo e norte do Paraná. Comparando-se os resultados do 1º com o 2º turno, constata-se que o candidato apresentou forte crescimento na sua média nacional, passando de 30,5% para 53,0%.



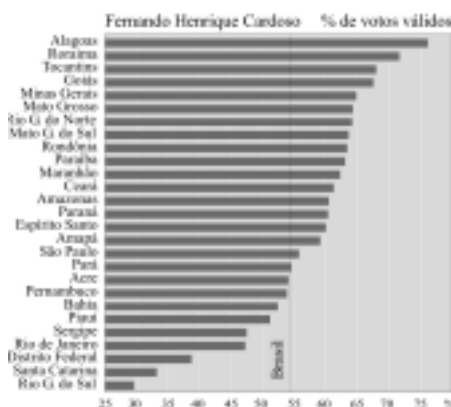
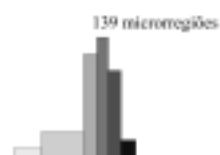
Brasil

Fernando Henrique Cardoso

Eleição presidencial de 1994

Microrregiões

Figura nº 3



FHC vence as eleições com altos percentuais de votos, na grande maioria das microrregiões do País. Destacam-se, com maiores votações, microrregiões de Alagoas, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e norte do Paraná. Já suas menores votações concentram-se no sul do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Comparando-se as eleições de 1994/1998, constata-se que FHC apresentou pequena redução na sua média nacional, de 54,3 % para 53,1%.

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wanize



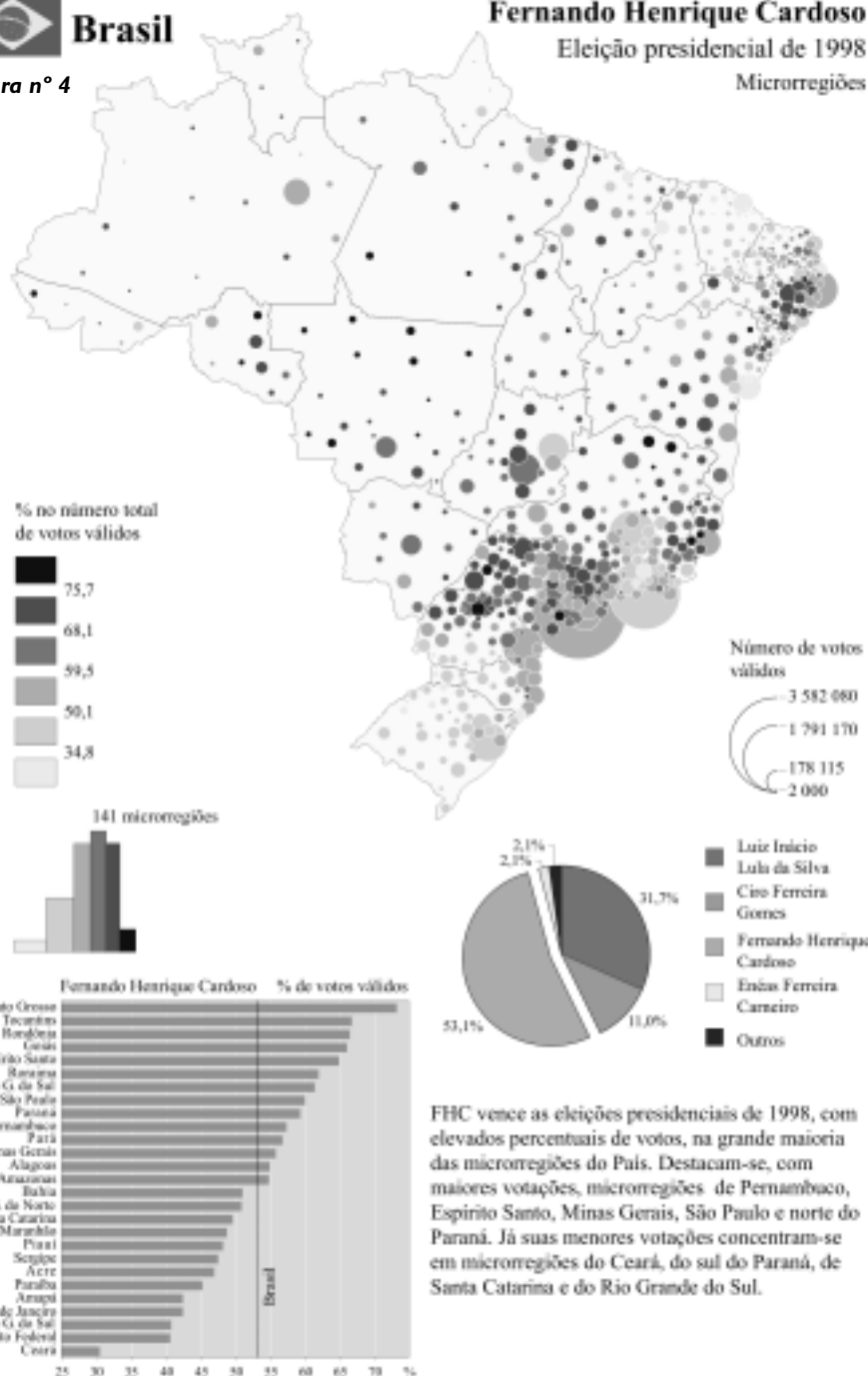
Brasil

Fernando Henrique Cardoso

Eleição presidencial de 1998

Microregiões

Figura nº 4



FHC vence as eleições presidenciais de 1998, com elevados percentuais de votos, na grande maioria das microregiões do País. Destacam-se, com maiores votações, microregiões de Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e norte do Paraná. Já suas menores votações concentram-se em microregiões do Ceará, do sul do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Warizic



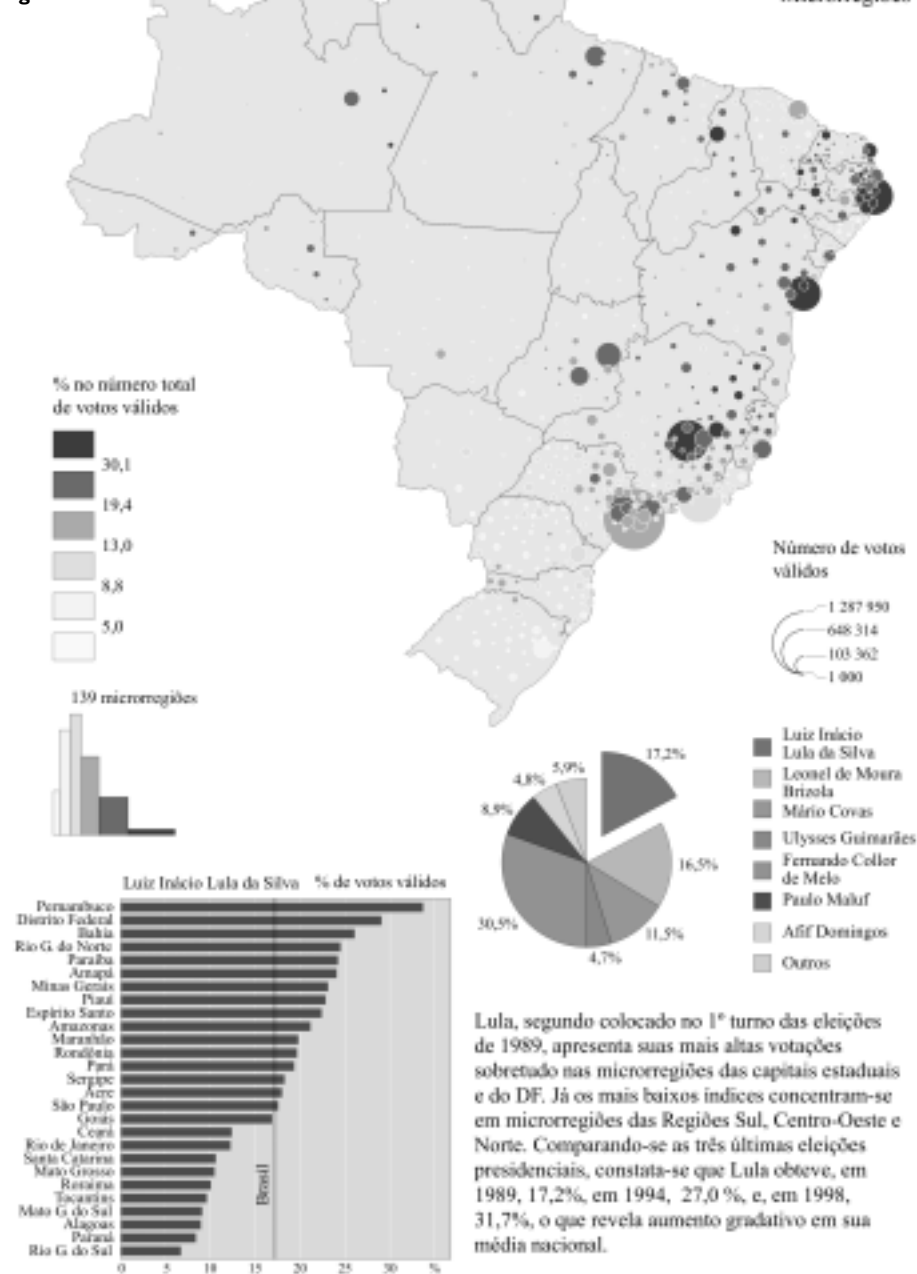
Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1989

Microrregiões

Figura nº 5



Lula, segundo colocado no 1º turno das eleições de 1989, apresenta suas mais altas votações sobretudo nas microrregiões das capitais estaduais e do DF. Já os mais baixos índices concentram-se em microrregiões das Regiões Sul, Centro-Oeste e Norte. Comparando-se as três últimas eleições presidenciais, constata-se que Lula obteve, em 1989, 17,2%, em 1994, 27,0%, e, em 1998, 31,7%, o que revela aumento gradativo em sua média nacional.

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Haes, Violette Brusolein, Philippe Wanier



Brasil

Figura nº 6

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1989

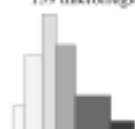
Segundo turno

Microrregiões

% no número total de votos válidos



139 microrregiões



Número de votos válidos



47,0%



■ Fernando Collor de Melo
 ■ Luiz Inácio Lula da Silva

53,0%

Lula é derrotado no 2º turno das eleições, num clima de acirrada disputa eleitoral. Apresenta suas melhores votações sobretudo nas capitais estaduais e em Brasília. Destacam-se, ainda, por altos percentuais, microrregiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, sudoeste do Paraná e Rio de Janeiro. Comparando-se os resultados do 1º com o 2º turno, constata-se que o candidato apresentou forte aumento na sua média nacional, passando de 17,2% para 47,0%.

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dona Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wariez



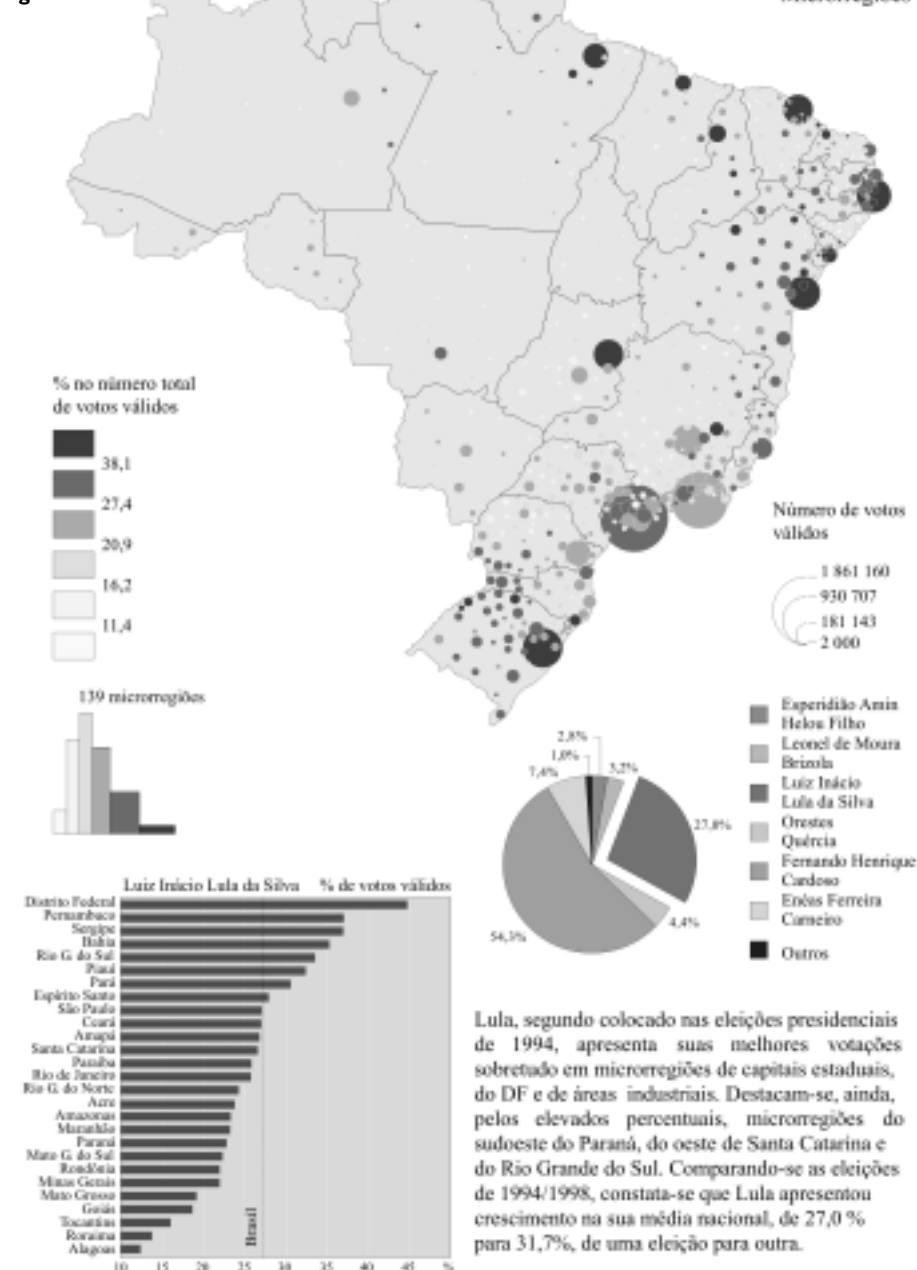
Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1994

Microrregiões

Figura nº 7



Lula, segundo colocado nas eleições presidenciais de 1994, apresenta suas melhores votações sobretudo em microrregiões de capitais estaduais, do DF e de áreas industriais. Destacam-se, ainda, pelos elevados percentuais, microrregiões do sudoeste do Paraná, do oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Comparando-se as eleições de 1994/1998, constata-se que Lula apresentou crescimento na sua média nacional, de 27,0 % para 31,7%, de uma eleição para outra.

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violeta Brustlein, Philippe Waniez



Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Eleição presidencial de 1998

Microrregiões

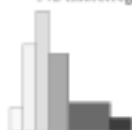
Figura nº 8



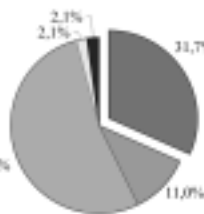
% no número total de votos válidos



142 microrregiões



Número de votos válidos



- Luiz Inácio Lula da Silva
- Ciro Ferreira Gomes
- Fernando Henrique Cardoso
- Enés Ferreira Carneiro
- Outros



Lula, segundo colocado nas eleições presidenciais de 1998, apresenta suas melhores votações em microrregiões de capitais estaduais e de áreas industriais. Destacam-se, ainda, pelos elevados percentuais, microrregiões do sudoeste do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Já suas menores votações concentram-se, principalmente, em microrregiões de Roraima, Mato Grosso e Tocantins.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustein, Philippe Waniez



Pernambuco

Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989

Figura nº 9



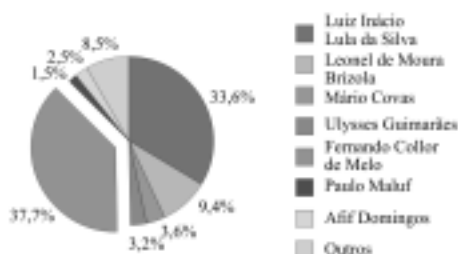
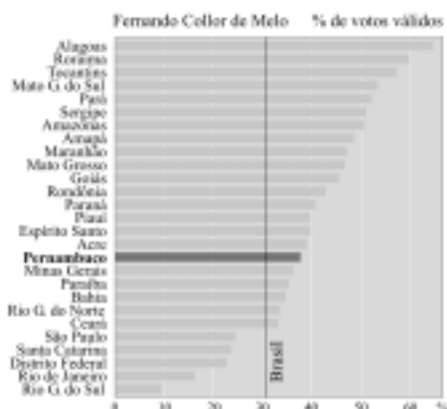
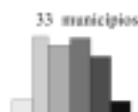
Municípios onde Fernando Collor de Melo recebeu maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------------|----------------------|
| 1 - Jaqueira 78,9 | 6 - Correntes 69,0 |
| 2 - Igarajá 76,6 | 7 - Altinho 68,1 |
| 3 - Ipubi 71,6 | 8 - Belo Jardim 68,1 |
| 4 - Cachoeirinha 71,1 | 9 - Tupanatinga 67,4 |
| 5 - São Joaquim do Monte 69,1 | 10 - Poço 67,3 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



Collor obtém, em Pernambuco, resultado superior ao de sua média nacional. Suas mais altas votações concentram-se sobretudo em municípios do agreste. Já em Recife, apesar do maior número absoluto de votos, Collor, com 23,6%, apresenta um de seus mais baixos percentuais no estado.



Pernambuco

Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989 Segundo turno

Figura nº 10



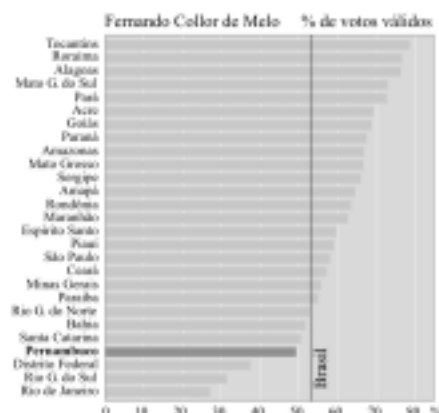
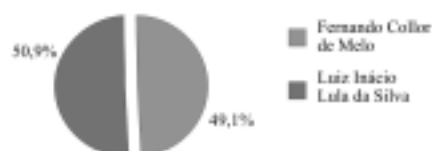
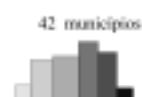
Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1 - Jansen 88,7 | 6 - Trindade 81,0 |
| 2 - Tupanatinga 88,0 | 7 - Alinho 81,0 |
| 3 - Ibitajuba 86,2 | 8 - Iguaçu 80,2 |
| 4 - Poção 84,4 | 9 - Cachoeirinha 80,1 |
| 5 - Buquiá 82,3 | 10 - Correntes 79,6 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



Collor obtém, em Pernambuco, um dos seus piores resultados eleitorais no País. Suas mais altas votações concentram-se sobretudo em municípios do agreste. Comparando-se os resultados do 1º com o 2º turno das eleições presidenciais de 1989, constata-se que o candidato apresentou crescimento na sua média estadual, passando de 37,7% para 49,1%. Da mesma forma, em Recife, Collor teve seus percentuais aumentados de 23,6% para 33,3%.



Pernambuco

Fernando Henrique Cardoso Eleição presidencial de 1994

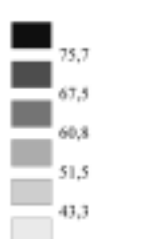
Figura nº 11



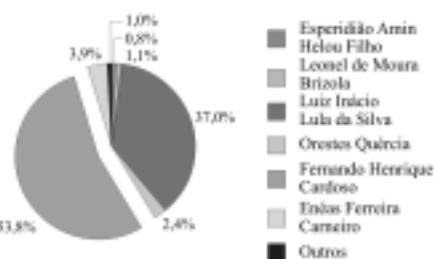
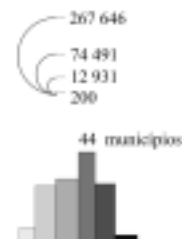
Municípios onde Fernando Henrique Cardoso recebe maiores % de votos válidos

1 - Igarajá 84,7	6 - Palmeirina 76,1
2 - Tupanatinga 82,4	7 - Brejo da Madre de Deus 76,1
3 - Toritama 80,8	8 - Trindade 75,7
4 - Jaqueira 78,8	9 - Salão 75,4
5 - Poção 76,5	10 - Poá 73,1

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



FHC obtém, em Pernambuco, resultado pouco inferior ao de sua média nacional. Observa-se certo contraste entre municípios do agreste, onde o candidato alcança as mais altas votações, e os do litoral e sertão. Comparando-se as eleições de 1994/1998, constata-se que FHC apresentou aumento na sua média estadual, de 53,8% para 57,2%. Da mesma forma, em Recife, observou-se crescimento nos seus percentuais de 45,9% em 1994 para 50,1% em 1998.



Pernambuco

Fernando Henrique Cardoso

Eleição presidencial de 1998

Figura nº 12



Municípios onde Fernando Henrique Cardoso recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 1 - Tapunatunga 86,9 | 6 - Jansen 82,6 |
| 2 - Frei Miguelinho 85,4 | 7 - Torcivaldo 80,7 |
| 3 - Panelas 84,7 | 8 - Chã Grande 80,7 |
| 4 - Ibirajuba 83,9 | 9 - João Alfredo 80,6 |
| 5 - Maracá 83,5 | 10 - Lagoa dos Gatos 79,9 |

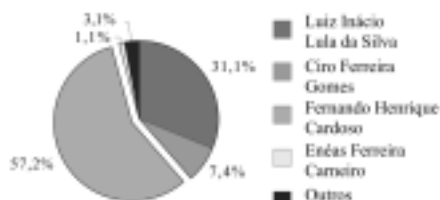
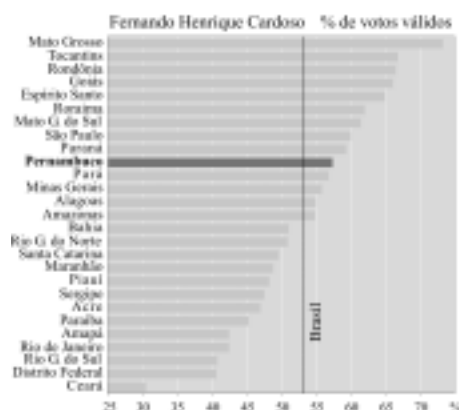
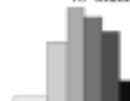
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



46 municípios



FHC obtém, em Pernambuco, seu melhor desempenho no Nordeste, superior à média nacional. Na maioria dos municípios, suas votações são muito elevadas, variando de 53,4% a 80,6%. Esses altos índices ocorrem, especialmente, em pequenos municípios da Zona da Mata e do Agreste, em contraste com os do litoral. Assim, em Recife, FHC não acusa uma das suas mais elevadas votações, apesar de ter obtido 50,14% dos votos válidos.



Pernambuco

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989

Figura n° 13



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebeu maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|--------------------------------|
| 1 - Solidão 56,4 | 6 - Abreu e Lima 49,2 |
| 2 - Chã de Alegria 54,9 | 7 - Petrolândia 49,2 |
| 3 - Camaragibo 50,4 | 8 - Tabira 49,1 |
| 4 - Capoeiras 49,8 | 9 - Passira 49,1 |
| 5 - Paulista 49,3 | 10 - Cabo de S. Agostinho 48,3 |

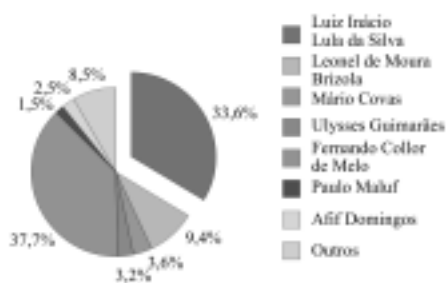
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



33 municípios



Lula apresenta, em Pernambuco, o seu melhor resultado no País. Suas mais altas votações concentram-se sobretudo em municípios da RM e do leste do estado. Comparando-se as três últimas eleições presidenciais, observa-se que suas médias estaduais oscilaram nesse período eleitoral. Da mesma forma, em Recife, Lula acusou variações em seus percentuais, uma vez que, em 1989, obteve 41,5%, em 1994, 44,9%, e, em 1998, 37,8%.



Pernambuco

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989 Segundo turno

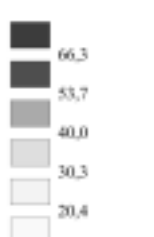
Figura nº 14



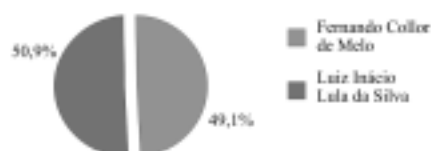
Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebeu maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| 1 - Joaquim Nabuco 75,2 | 6 - Recife 66,7 |
| 2 - Itaquilândia 73,1 | 7 - Paulista 66,3 |
| 3 - Alimão 70,8 | 8 - Condado 66,3 |
| 4 - Olinda 70,6 | 9 - Timbaúba 65,2 |
| 5 - Ferrões 67,3 | 10 - Caruaribe 65,2 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



Lula obtém, em Pernambuco, um dos seus melhores resultados eleitorais no País. Suas mais altas votações concentram-se na capital e em municípios no leste do estado. Comparando-se os resultados do 1º com o 2º turno das eleições presidenciais de 1989, constata-se que o candidato apresentou forte crescimento na sua média estadual, passando de 33,6% para 50,9%. Da mesma forma, em Recife, Lula teve seus percentuais aumentados de 41,5% para 66,7%.



Pernambuco

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1994

Figura nº 15



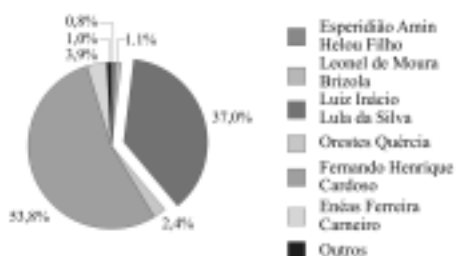
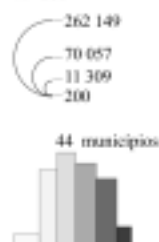
Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-------------------------|----------------------------------|
| 1 - Petrolândia 53,7 | 6 - Taboão 48,8 |
| 2 - Itaquilândia 53,5 | 7 - Garanhão 48,3 |
| 3 - Machados 52,0 | 8 - Cabo de Santo Agostinho 47,7 |
| 4 - Chã de Alegria 51,4 | 9 - Alimões 47,5 |
| 5 - Xexéu 50,3 | 10 - Olinda 47,5 |

% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



Lula alcança, em Pernambuco, seu segundo melhor desempenho eleitoral no País. Suas melhores votações ocorrem na RM de Recife e em grande número de municípios do interior. Comparando-se as eleições de 1994/1998, constata-se decréscimo na sua média estadual, que passou de 37,0% para 31,1%. Da mesma forma, em Recife, Lula teve seus percentuais reduzidos de 44,9% em 1994 para 37,8% em 1998.

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brusselein, Philippe Waniez



Pernambuco

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1998

Figura nº 16



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------|
| 1 - Jatiúba 60,0 | 6 - Aracoiaba 45,3 |
| 2 - Lagoa Grande 50,6 | 7 - Carnegianga 45,2 |
| 3 - Ferreiros 49,9 | 8 - Igarapé 44,4 |
| 4 - Santa Maria da Boa Vista 49,7 | 9 - Tamandaré 44,4 |
| 5 - Petrolina 48,3 | 10 - Dois Irmãos 43,5 |

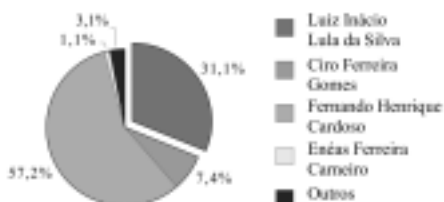
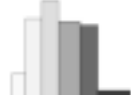
% no número total de votos válidos



Número de votos válidos



45 municípios



Lula acusa, em Pernambuco, resultado ligeiramente inferior ao de sua média nacional. Suas mais elevadas votações concentram-se em alguns municípios da Zona da Mata e do Sertão. Obtém, ainda, altas votações em Recife, onde alcança 37,7%, e na Região Metropolitana. Na maioria dos municípios, no entanto, apresenta baixos percentuais, principalmente na Região do Agreste.



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

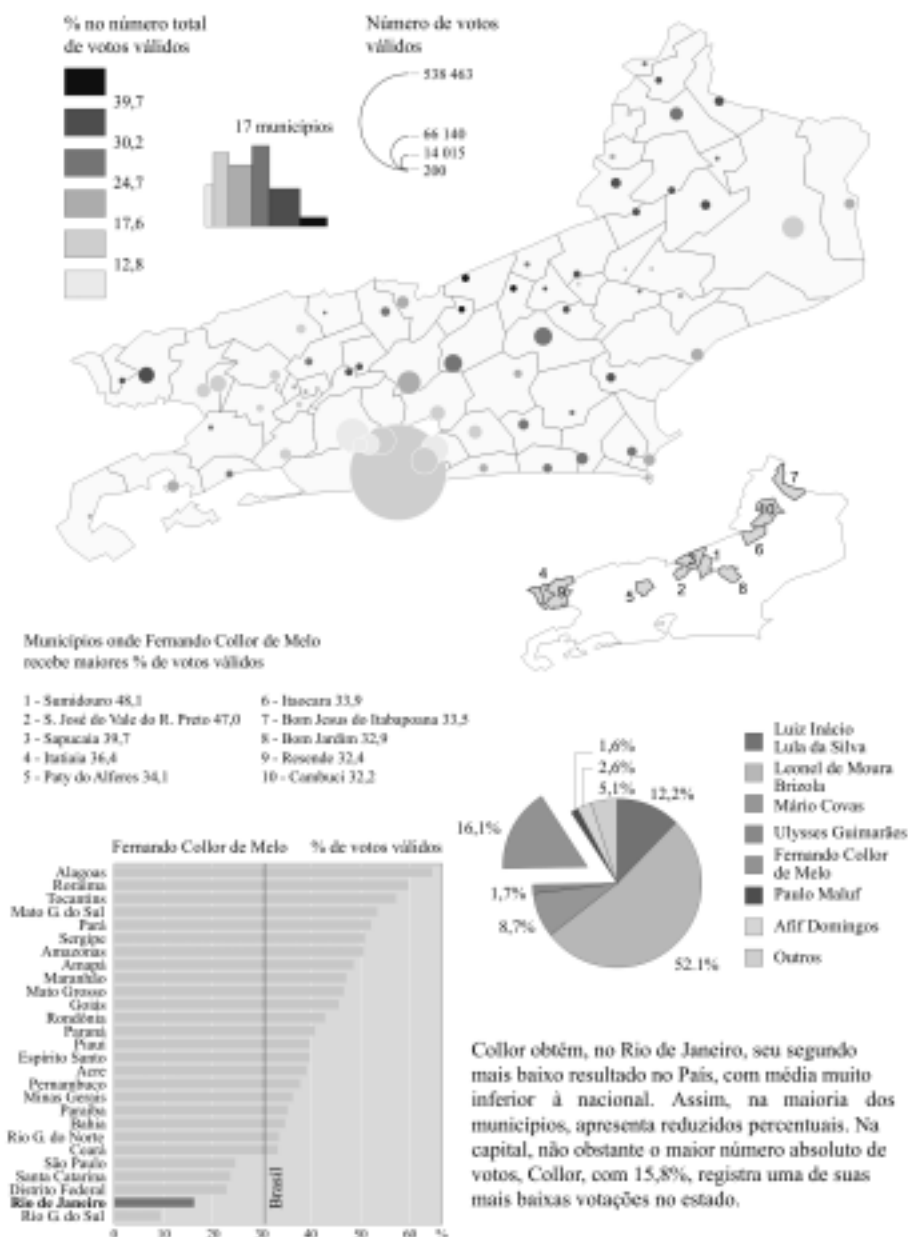
©1999 Cesar Romero Jacob, Dona Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wariez



Rio de Janeiro

Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989

Figura nº 17



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brasflein, Philippe Wanick

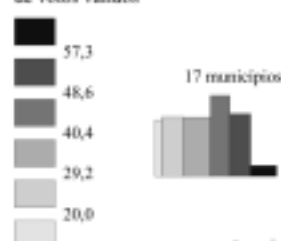


Rio de Janeiro

Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989 Segundo turno

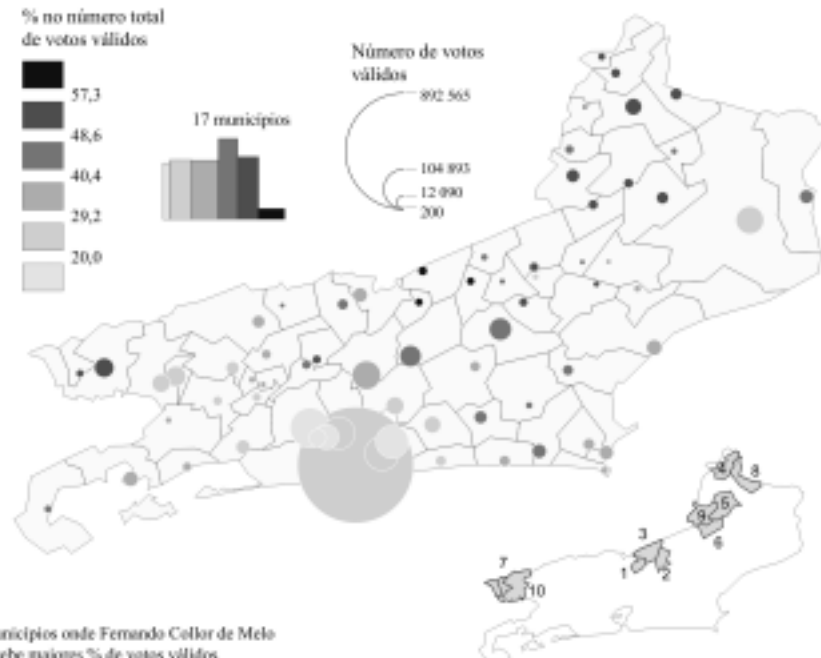
Figura nº 18

% no número total de votos válidos



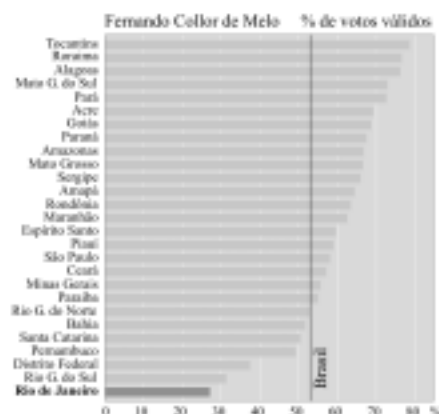
Número de votos válidos

892.565
104.893
12.990
200



Municípios onde Fernando Collor de Melo recebeu maiores % de votos válidos

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|
| 1 - S. José do Vale do R. Preto 68,2 | 6 - Itacaram 54,9 |
| 2 - Sumidouro 67,8 | 7 - Itaitia 54,2 |
| 3 - Sapucaia 57,3 | 8 - Bom Jesus do Itabapoana 54,0 |
| 4 - Natividade 56,8 | 9 - Santa Antonia de Pádua 53,8 |
| 5 - Cambuci 55,6 | 10 - Resende 52,7 |



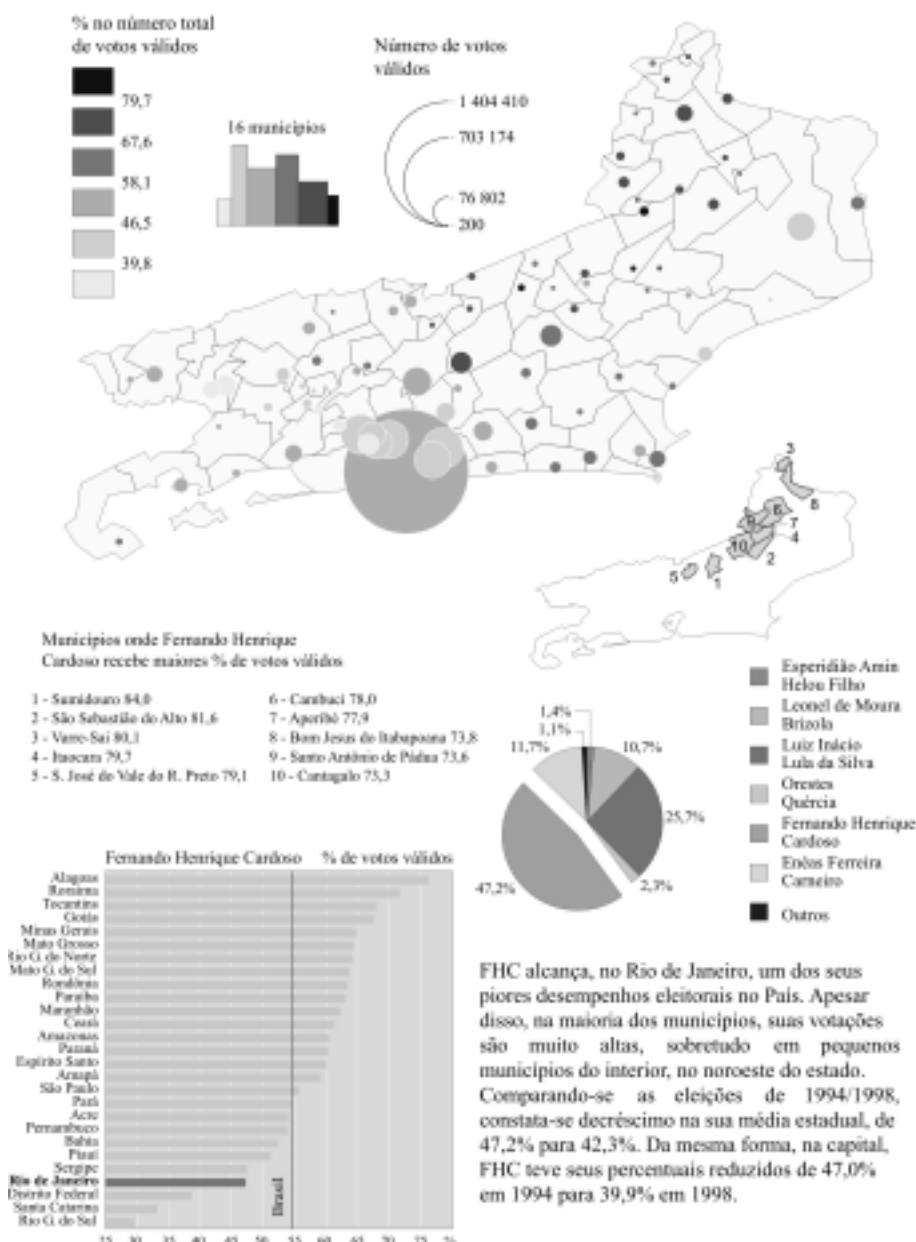
Collor obtém, no Rio de Janeiro, seu pior desempenho eleitoral no País. Suas mais altas votações concentram-se sobretudo em pequenos municípios no interior do estado. Comparando-se os resultados do 1º com o 2º turno das eleições presidenciais de 1989, constata-se que o candidato apresentou crescimento na sua média estadual, passando de 16,1% para 27,1%. Da mesma forma, na capital, Collor teve seus percentuais aumentados de 15,8% para 27,0%.



Rio de Janeiro

Fernando Henrique Cardoso Eleição presidencial de 1994

Figura nº 19



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

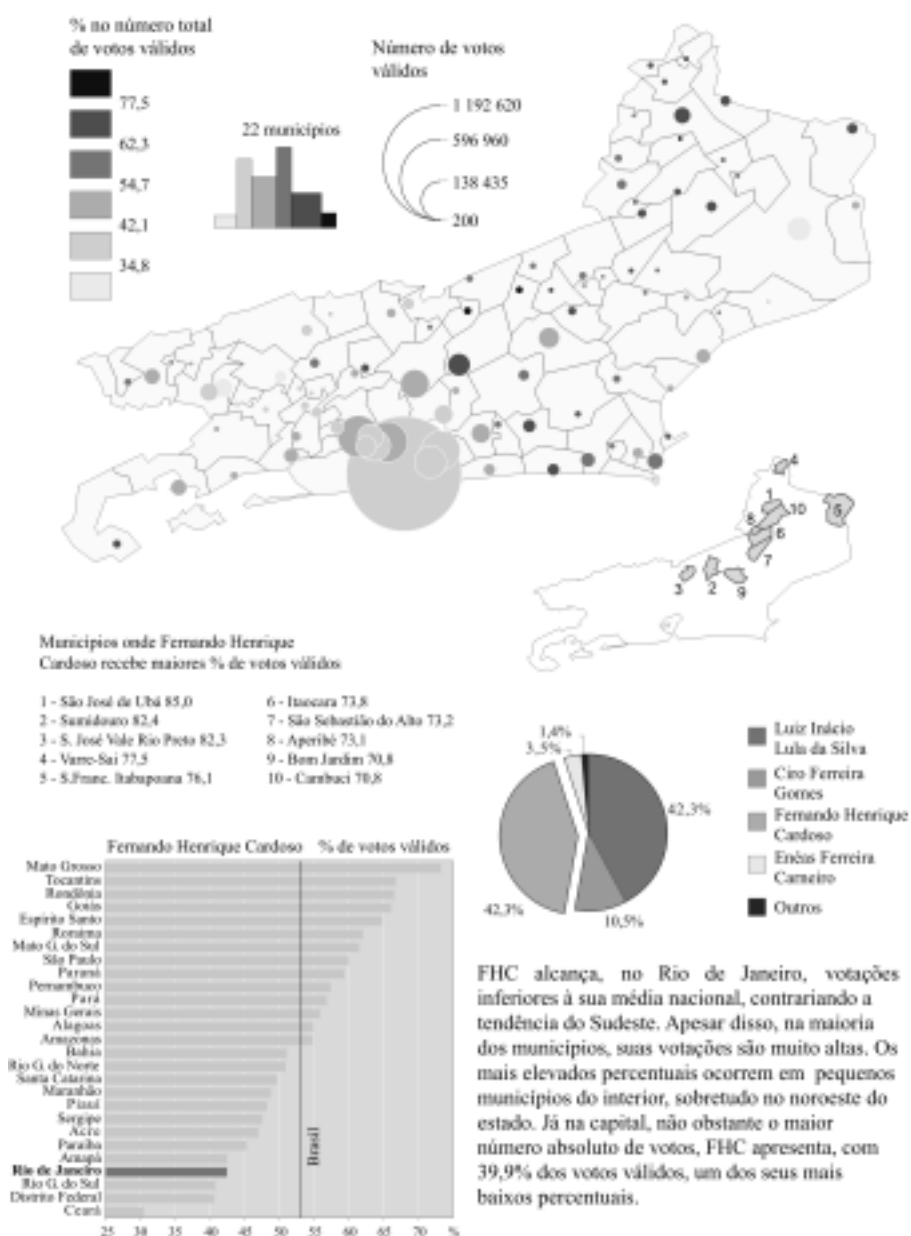
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Haes, Violeta Brustein, Philippe Wanier



Rio de Janeiro

Fernando Henrique Cardoso Eleição presidencial de 1998

Figura nº 20



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

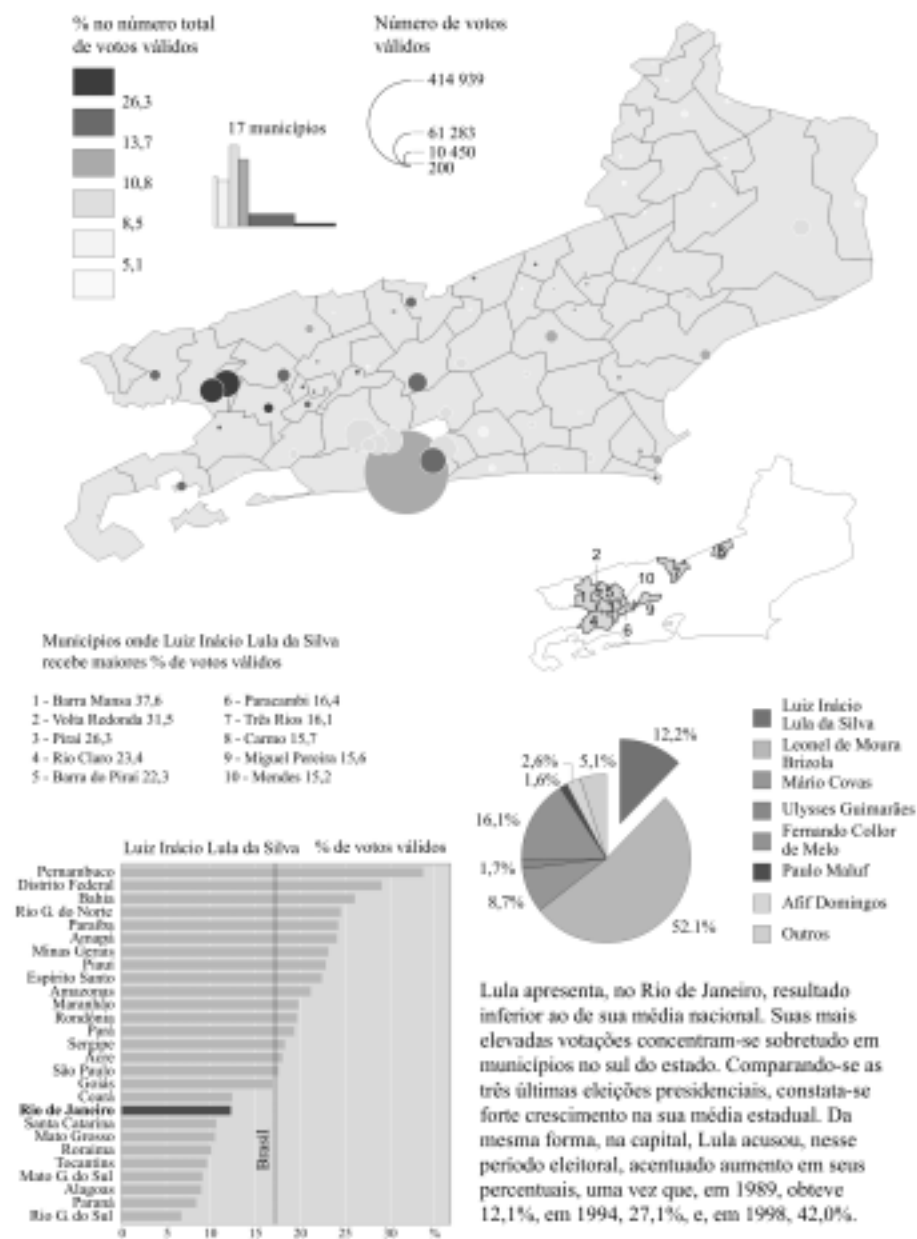
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustein, Philippe Wanier



Rio de Janeiro

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989

Figura nº 21



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

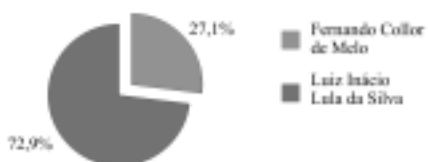
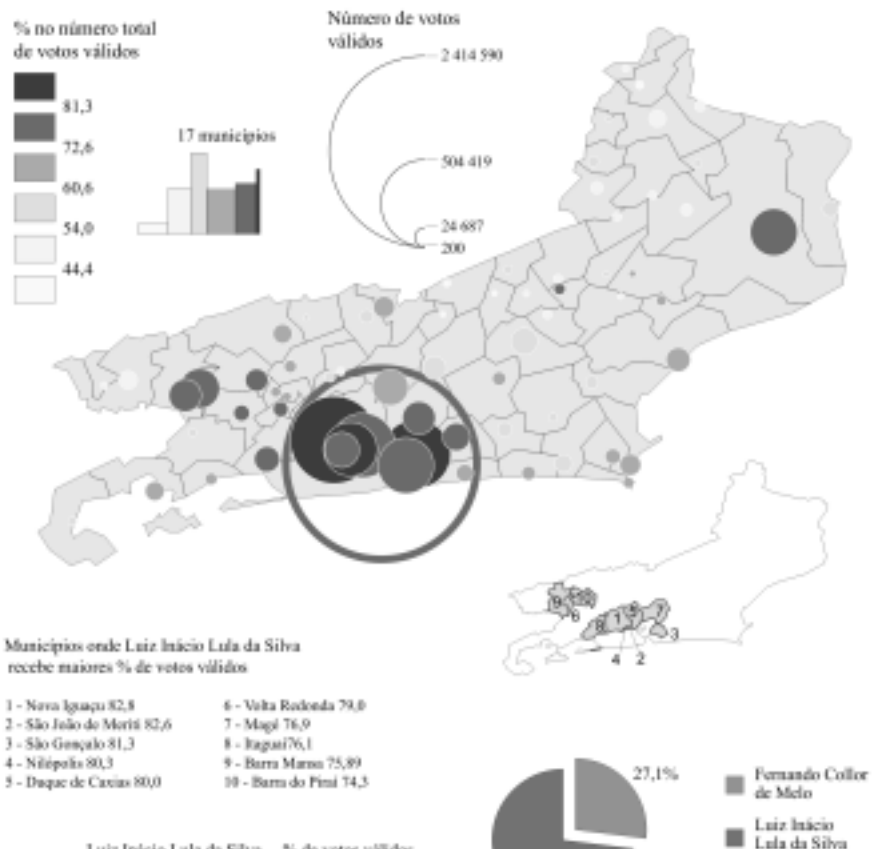
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brasflein, Philippe Waniz



Rio de Janeiro

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1989 Segundo turno

Figura nº 22



Lula obtém, no Rio de Janeiro, seu melhor desempenho eleitoral no País. Suas mais altas votações concentram-se na RM e em municípios no sul do estado. Comparando-se os resultados do 1º com o 2º turno das eleições presidenciais de 1989, constata-se que o candidato apresentou forte crescimento na sua média estadual, passando de 12,2% para 72,9%. Da mesma forma, na capital, Lula teve seus percentuais aumentados de 12,1% para 73,0%.

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

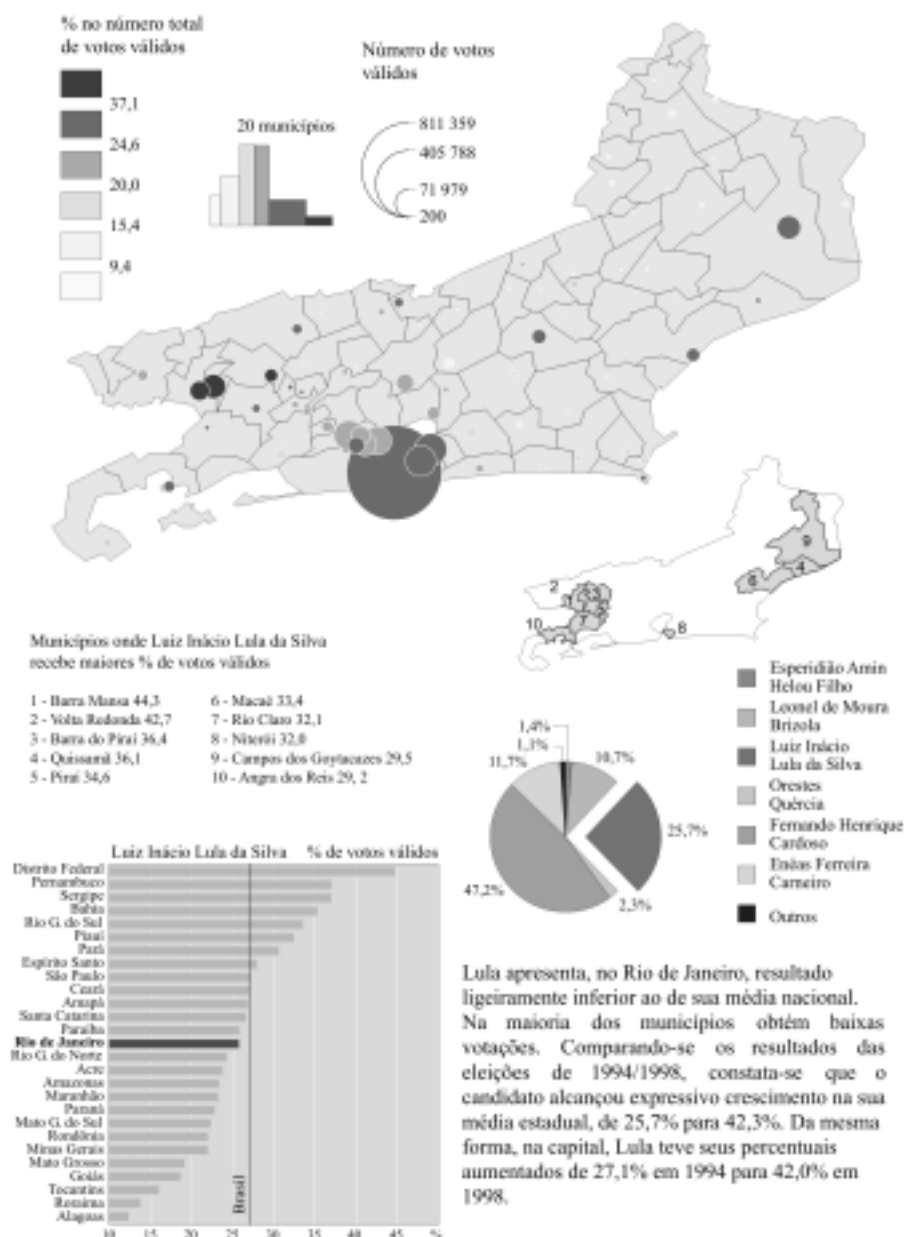
©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hoos, Violette Brustlein, Philippe Warrier



Rio de Janeiro

Luiz Inácio Lula da Silva Eleição presidencial de 1994

Figura nº 23

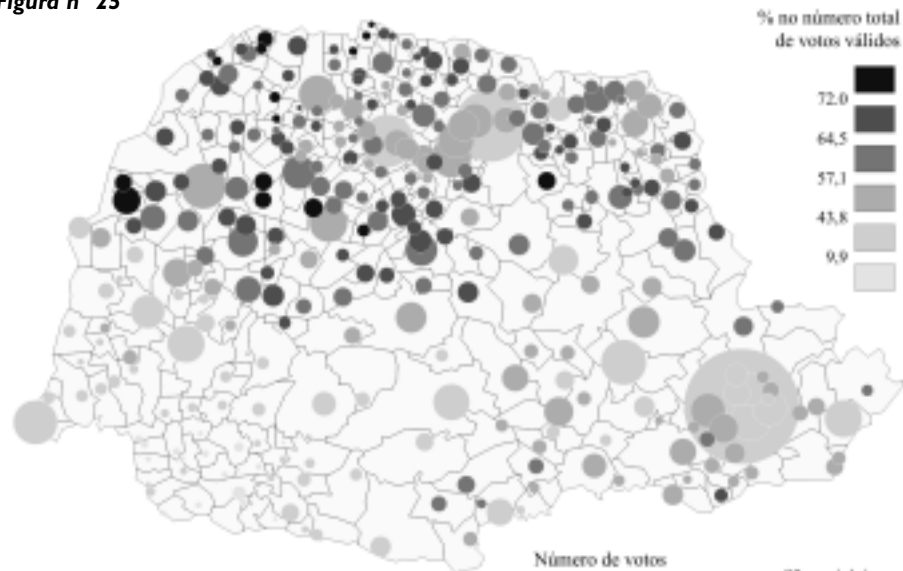


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brasflein, Philippe Wanier



Figura nº 25

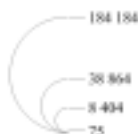


Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

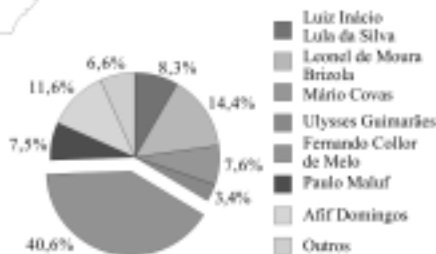
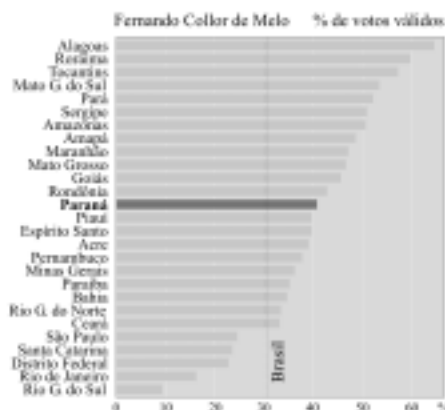
- 1 - S. Jorge do Patosinho 78,5
- 2 - Jardim Olinda 77,7
- 3 - Ampereú 76,3
- 4 - Itauna do Sul 76,1
- 5 - Paranapoera 75,8
- 6 - Mirador 74,7
- 7 - S. Jerônimo da Serra 74,6
- 8 - S. Pedro do Paraná 74,2
- 9 - Diamante do Norte 74,0
- 10 - Coronel do Sul 73,8



Número de votos válidos



89 municípios



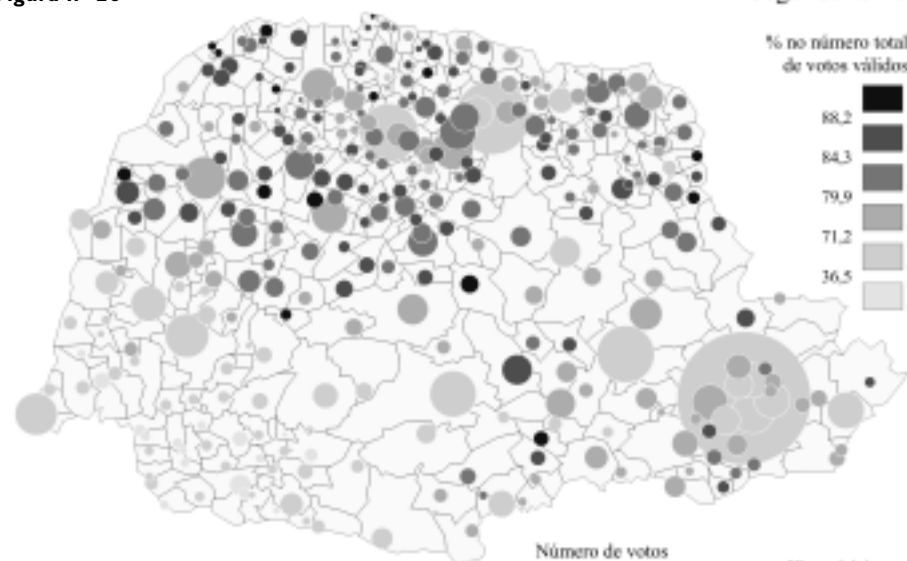
Collor obtém, no Paraná, resultado superior ao de sua média nacional. Seus mais altos percentuais concentram-se especialmente em municípios na metade-norte do estado. Já em Curitiba, apesar do maior número absoluto de votos, Collor, com 25,4%, registra uma de suas mais baixas votações.



Paraná

Fernando Collor de Melo Eleição presidencial de 1989 Segundo turno

Figura n° 26



Municípios onde Fernando Collor de Melo recebe maiores % de votos válidos

- 1 - S. Jango do Patrocínio 92,7
- 2 - Guaíra 91,7
- 3 - Araras 91,3
- 4 - S. Pedro do Paraná 91,3
- 5 - Ponta Rica 90,3
- 6 - Jardim Olinda 90,2
- 7 - Tasciano do Oeste 89,6
- 8 - Altônia do Paraná 89,2
- 9 - Araporã 88,1
- 10 - Diamante do Norte 88,1



Número de votos válidos



80 municípios



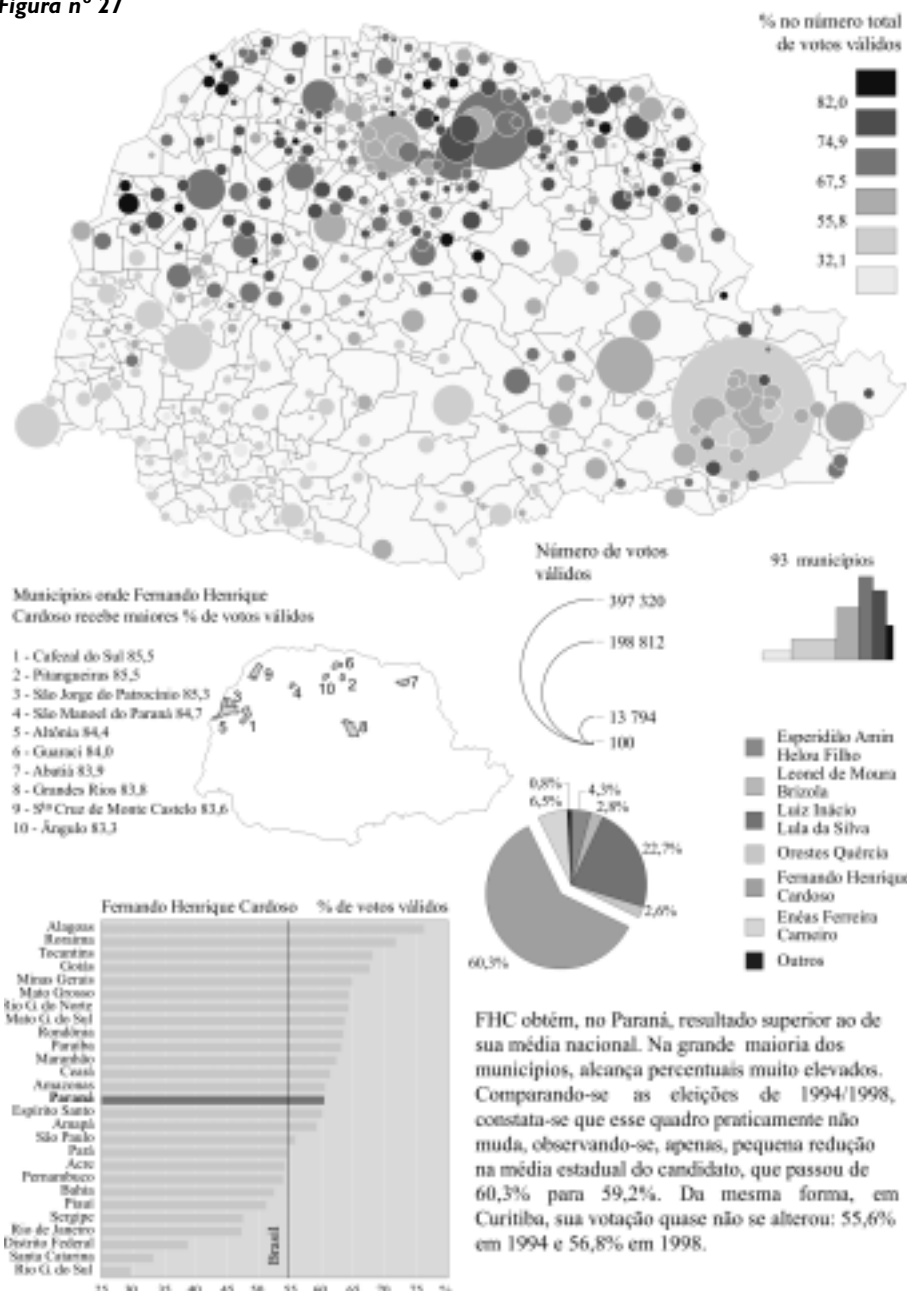
Fernando Collor de Melo % de votos válidos



Collor obtem, no Paraná, um de seus melhores resultados eleitorais no País. Suas mais altas votações concentram-se sobretudo em municípios no norte do estado. Comparando-se os resultados do 1° com o 2° turno das eleições presidenciais de 1989, constata-se que o candidato apresentou forte crescimento na sua média estadual, passando de 40,6% para 67,3%. Da mesma forma, em Curitiba, Collor teve seus percentuais aumentados de 25,4% para 55,9%.



Figura nº 27

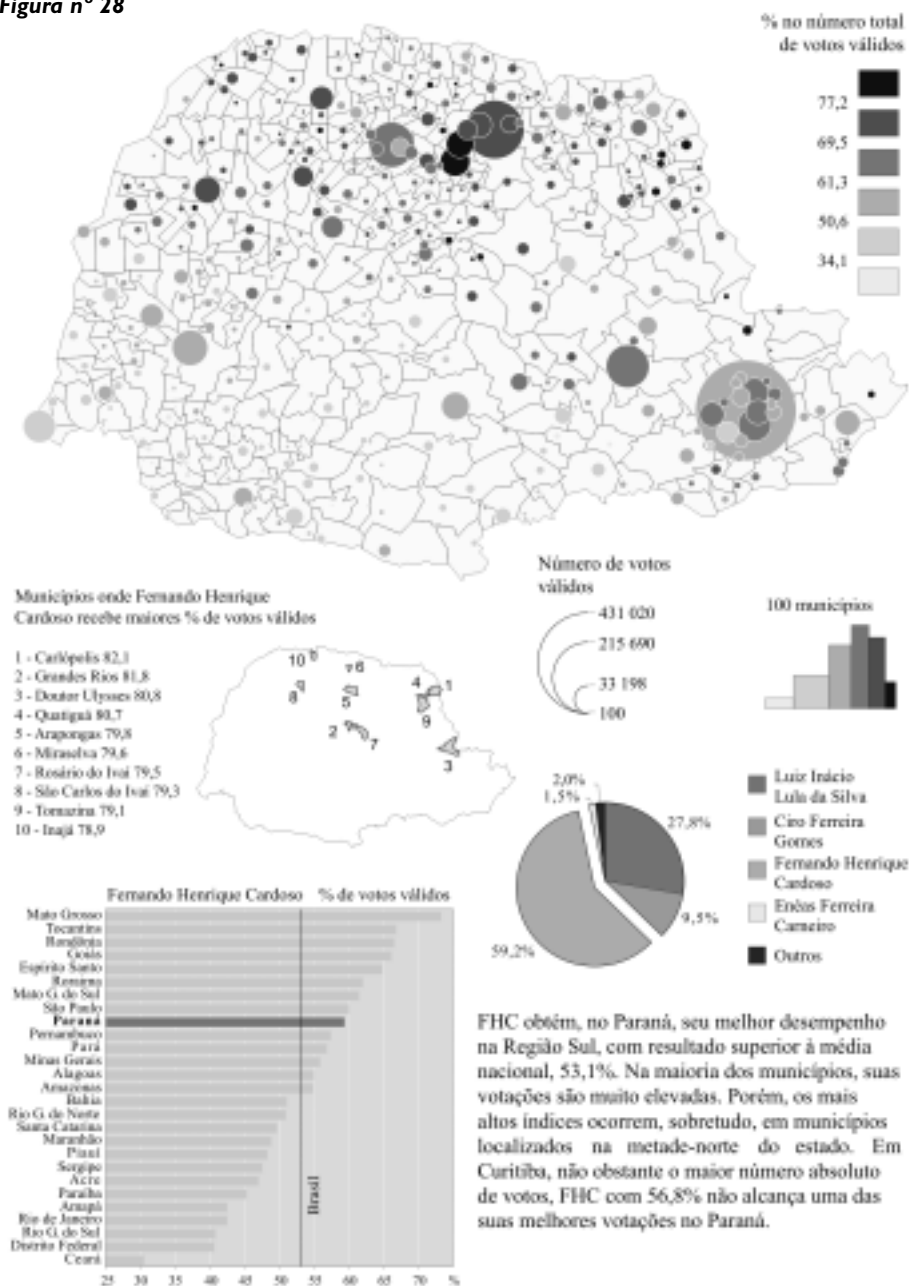


Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hoos, Violeto Brustlein, Philippe Wozniak



Figura nº 28

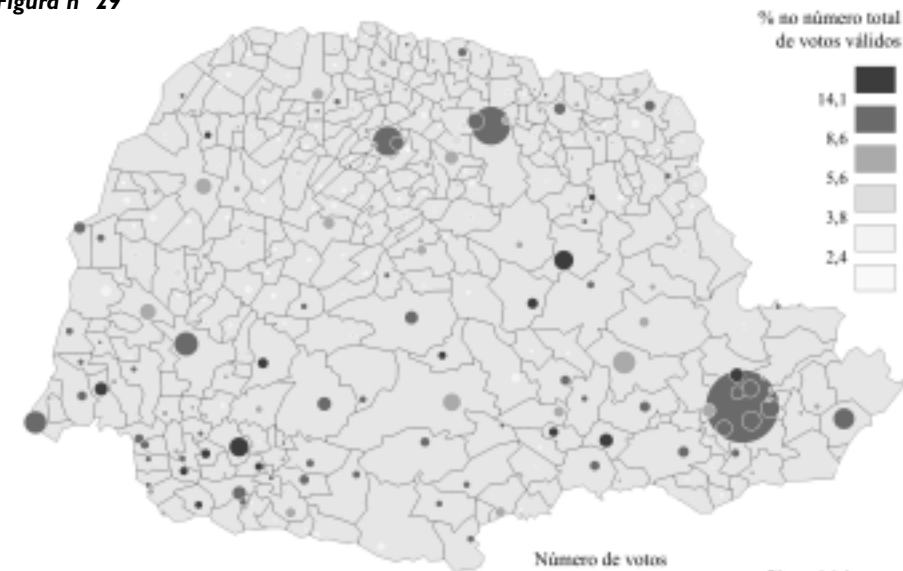


Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

©1999 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hoos, Violette Brasflein, Philippe Wanier



Figura nº 29



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

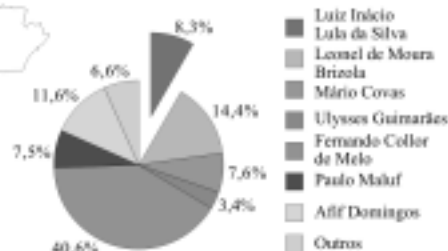
- 1 - São João do Triunfo 49,4
- 2 - Dois Vizinhos 28,5
- 3 - Reboças 22,5
- 4 - Douradina 19,9
- 5 - Verê 19,1
- 6 - Telêmaco Borba 18,2
- 7 - Salto do Lontra 18,1
- 8 - Turvo 17,8
- 9 - Reserva 17,4
- 10 - Ampérê 16,5



Número de votos válidos



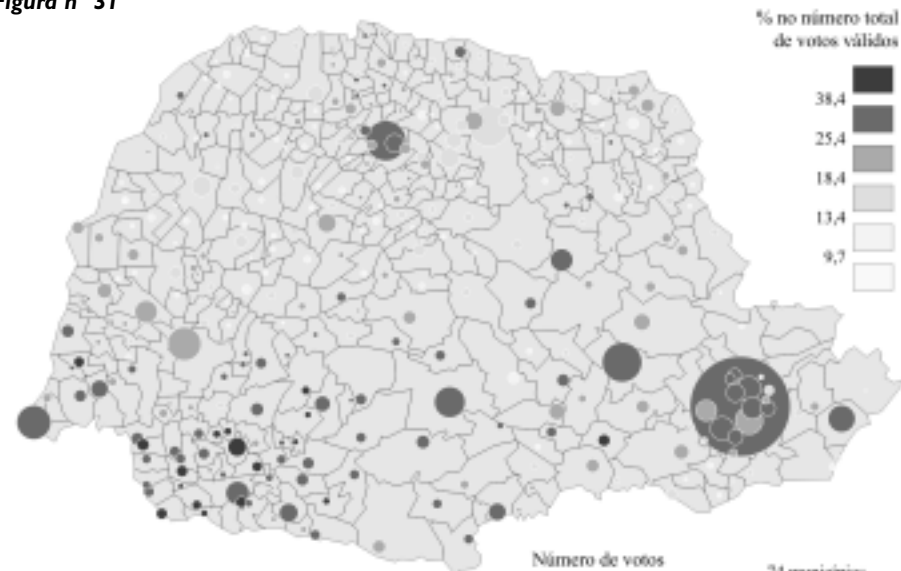
79 municípios



Lula obtém, no Paraná, seu segundo pior resultado no País. Assim, na grande maioria dos municípios, apresenta votações muito baixas. Comparando-se as três últimas eleições presidenciais, observa-se, no entanto, acentuado crescimento em suas médias estaduais. Da mesma forma, em Curitiba, Lula acusou, nesse período eleitoral, expressivo aumento em seus percentuais, uma vez que, em 1989, obteve 10,4%, em 1994, 26,5%, e, em 1998, 28,7%.



Figura nº 31



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

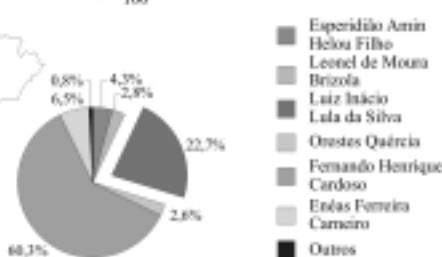
- 1 - Boa Esperança do Iguaçu 63,8
- 2 - Hanielo Serpa 56,2
- 3 - São João do Triunfo 53,3
- 4 - Cruzero do Iguaçu 52,0
- 5 - Dois Vizinhos 46,9
- 6 - São João do Iguaçu 45,8
- 7 - Pinhal de São Bento 45,3
- 8 - Salgado Filho 42,5
- 9 - Flor da Serra do Sul 42,1
- 10 - Planalto 40,7



Número de votos válidos



74 municípios



Lula apresenta, no Paraná, resultado inferior ao de sua média nacional. Os mais altos percentuais concentram-se sobretudo em municípios do sudoeste do estado. Comparando-se os resultados das eleições de 1994/1998, constata-se crescimento na sua média estadual, que passou de 22,7% para 27,8%, de uma eleição para outra. Da mesma forma, em Curitiba, Lula teve seus percentuais aumentados de 26,5% em 1994 para 28,7% em 1998.



Figura nº 32



Municípios onde Luiz Inácio Lula da Silva recebe maiores % de votos válidos

- 1 - Boa Esperança do Iguaçu 79,5
- 2 - Cruzeiro do Iguaçu 64,3
- 3 - Pinhal de São Bento 64,3
- 4 - Rio Bonito do Iguaçu 61,4
- 5 - Planalto 59,0
- 6 - Marifápolis 58,9
- 7 - São João do Triângulo 58,8
- 8 - Henrique Sampa 58,6
- 9 - Ampériz 58,4
- 10 - Puro Barreiro 57,8



Número de votos válidos



83 municípios



Lula apresenta, no Paraná, resultado inferior ao de sua média nacional, contrariando a tendência da Região Sul de altas votações. A distribuição dos percentuais de votos revela nítido contraste entre os municípios da metade-norte, com baixas porcentagens, e os da metade-sul, caracterizados por altas votações. Já em Curitiba, apesar do maior número absoluto de votos, Lula com 28,6% não acusa um de seus melhores desempenhos no estado.